

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
— VISADO PELA CENSURA —
— AVENÇA —

O PORTO MERCADOR MONSTROS SEM ALMA

Comerciante que honrou a sua profissão e serviu o Porto

A. L. DE CARVALHO.

Ao Porto pertence, por direito histórico, o título de terra precursora do comércio português.

O mercador desta nacionalíssima cidade, que deu nome a Portugal, foi nos ancoradouros do seu rio e na foz do seu mar que encontrou as primeiras vias e o fulcro natural da sua actividade mercantil. Ainda o interior do País era sertão e ninho de pequenos povoados, e já caminhavam com destino a este burgo as gentes activas do Norte.

Centro aduaneiro, navegante e mercantil, era aqui onde se abriam os horizontes de todo o trato comercial de aquém e além mar. Seguindo o rasto histórico deste

«Alguns dos teus negociantes, opulentos, pacíficos ou idiotas, servem com os seus cabedais as facções que lhes demandam».

(Correio do Porto, n.º 108).

Guimarães contribuiu para firmar os títulos liberais da cidade do Porto com uma figura de mercador, a vários títulos dignificante, que se chamou Augusto Leite da Silva Guimarães.

Devotado às letras, procurava simultaneamente o convívio dos escritores. De entre estes, foi amigo e admirador de José da Luz

Eu penso que a maior felicidade do homem sobre a terra, garantia segura duma outra, eterna e absoluta, para além da morte, consistiria, apenas, naquela suave tranquilidade que nos proporcionaria a paz da consciência e em deixarmos o espirito abrir-se à luz serena da Fé, durante a vida inteira.

Proclamava La Cordaire que, depois de Deus, somente a virtude e grande e, vendo o homem resvalar no lodaçal do vício e do crime, perguntava Dondeyne que importância teria a vida se, para além da morte, não houvesse a certeza duma eternidade gloriosa. Debruço-me sobre as teorias filosóficas de Jacques Rousseau e, quando chego quase ao termo da sua obra, como se tal pergunta lhe tivesse sido feita, subliinho, como resposta, as expressões onde nos afirma que, na verdade, a vida é um sonho e a morte o seu despertar.

Mas o brado mais eloquente, conglobação dum amor sem limites e duma mesolada angústia, chamando-nos a todos às realidades da vida, há vinte séculos que Cristo o proferira nos cimos do Calvário, quando, com o seu sangue divino, dum valor infinito, resgatou as culpas infinitas duma humanidade já corrompida.

— Ide! Lembrai a todos, os horrores da minha tragédia dolorosa e fazei que cheguem a todos os recantos da terra os ecos da minha voz!... E foi, sem dúvida, porque não quis ouvir a sua voz e não obedeceu aos preceitos da sua lei, que o mundo desvairadamente se perdeu. Recalcada aos pes essa dor genérica que enobrece e tanto nos sensibiliza, farol de esperança a indicar-nos o caminho seguro duma eternidade feliz, dor que consola e é pranto benéfico de saúde, dor que leva ao estoicismo e à glória os mártires, os heróis e os santos, recalcada aos pés, — dizíamos — uma outra dor surgiu, torturante, impiedosa e dominadora, a alterar a harmonia natural das coisas e a transformar num inferno a própria beleza da vida. E a dor que provém do mundo, que tornou o homem lobo do próprio homem, violenta e brutal que tiraniza e obscurece a razão escravizando o homem e deixando-o à mercê dos tresloucados instintos. Fustiga como a fúria dum ciclone devastador, acabrunha o espirito, retalha a própria carne, tortura o mais íntimo da nossa alma e fere de morte como um raio em noite de borrasca tenebrosa.

Sereno e límpido o ideal para que todos fomos criados, transforma-se a vida num mar encapelado onde tudo navega ao sabor da procela tenebrosa.

E o homem que pode deixar-se iludir e vencer, mas nunca pôde deixar de ser consciente, tornou-se escravo de ideologias falsas, com que pretende abater a própria razão, sujeitando-se ao materialismo existencialista de Marx, ou mais, de Niech muito pior ainda.

Todas estas considerações vêm-me dum grito de revolta, íntimo e voluntário, ao ter conhecimento da monstruosidade de certos crimes que se perpetram, numa impunidade que mais os leva ainda a espalhar a desgraça, a vergonha e a

DOMINGOS A. RAMOS.

desonra por toda a parte, somente com a intenção de satisfazer os seus instintos de canibais.

Eu sentia, nos «seios d'alma» o «gosto amargo» da saudade, provocada por uma ausência não sei de há quantos anos já. Quis passar um dia todo inteiro na minha Guimarães distante, absorver aqueles ares que respirei na minha mocidade, apreciar os seus progressos e, lá em cima, extasiar-me diante das maravilhas cenográficas da sua Penha majestosa. E fui...

O caso não se passou, felizmente, nessa cidade nem no seu concelho, mas quando dele nos aproximávamos. Rolava o carro pela estrada fora, deliciados todos nós pela frescura duma aragem agradável, a frescura duma manhã de Setembro florido.

Quem ali chega sente os olhos estáticos em face dos encantos bucólicos que a paisagem lhe oferece. Inspirado, um dos meus companheiros declamava:

Ser Paulo e tu Virginia oh! quem me dera, Andar no monte apascentando gado...

Mas alguém apontou à distância e todos olhamos...

— O ninho duns amores felizes, não é assim? — Inquiri.

— Não!... O covil duma fera. Foi a resposta que nos causou surpresa. E a história começou logo em seguida.

Continua na 2.ª página

Exposição de Pintura

O talentoso Pintor-Decorador António d'Almeida, de Viseu, nome já bem conhecido e que tem merecido os louvores da crítica a propósito dos trabalhos que tem exposto em vários pontos do País, vai realizar também uma exposição nesta cidade, no salão nobre do Grémio do Comércio, devendo efectuar-se hoje a sua abertura oficial.

Discipulo do Mestre Almeida e Silva, António d'Almeida expôs já em Coimbra, Aveiro, Covilhã, Viseu, Curia e no Porto, no Salão «Silva Porto», tendo concorrido também às exposições realizadas na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, onde obteve a 3.ª Medalha de Pintura.

Estamos certos de que o distinto Artista vai ver coroado de bom êxito os seus trabalhos, na exposição que promove entre nós.

Assim lhe desejamos.

Homenagem póstuma ao Dr. Alfredo Pinto

Está organizada, em Vizela, uma Comissão para prestar uma merecida homenagem pública à memória do saudoso Dr. Alfredo Pinto, que consistirá no desceramento de uma placa na casa onde o ilustre médico faleceu e erigido um busto, que deverá ser colocado no Parque das Termas ou na Companhia dos Banhos.

A Comissão vai dirigir-se a todos aqueles que foram amigos e admiradores do extinto, pedindo a sua colaboração.

O NATAL DOS POBRES

do «Notícias»

Inicia-se agora nas colunas deste jornal, a tradicional subscrição, aberta entre os nossos leitores e amigos, em favor do Natal dos nossos pobres, tantos deles nossos conterrâneos que o destino persegue implacavelmente.

Todos os anos, e já muitos anos não passado, os nossos leitores, numa manifestação admirável de solidariedade humana, acorrem ao nosso apêlo, trazendo-nos os seus donativos, maiores ou menores, mas todos fruto de uma boa compreensão dos deveres de cada um e dos seus sentimentos humanitários. E pela quadra festiva que agora se aproxima, em que as famílias se juntam e estreitam mais fraternalmente os laços que as unem, nós la vamos ao encontro de tantas necessidades que por aí existem, procurando suavisar dores, enxugar lágrimas, diminuir aflições e dar a numerosas famílias pobres, um pouquinho de alegria.

Começamos a registar desde este momento os donativos que forem entregues na nossa redacção e se destinem àquele fim que temos em vista. E a quantos nos auxiliarem nesta jornada, aqui deixamos o nosso antecipado agradecimento.

«Notícias de Guimarães»	500\$00	D. L. G.	100\$00
Comendador Alberto Pimenta Machado	1.000\$00	L. A.	200\$00
D. A. P.	100\$00	José Luís Pires	20\$00
D. Maria de Lourdes Pires Lourado, Rio de Janeiro	500\$00	Eduardo Lemos Mota	20\$00
		A transportar	2.240\$00



Augusto Leite da Silva Guimarães

grande empório comercial, logo deparamos erguer-se nele, como uma força, um pensamento, uma acção viva de fomento económico, essa figura proeminente do mercador.

Se os bispos do burgo canónico, nos séculos passados, erguiam o báculo da sua onipotência episcopal, logo os governantes municipais, apoiados no prestígio económico e social dos mercadores, empunhavam a sua vara, antepondo-se ao domínio dos purpurados.

Com efeito, o mercador portuense era a expressão cívica da vontade popular — a voz do Porto!

E quem deu, demograficamente, os melhores glóbulos de sangue a esta população de esplêndidas energias criadoras?

Foram as gentes de Entre-Douro-e-Minho.

Ricardo Jorge, estudando os fundamentos genéricos da população portuense, assim o constata:

«Do Entre-Douro-e-Minho acudiu gente sobre gente, sempre atarefada no tráfico, ausente largo tempo por terra e mar, nas suas aventuras mercantis».

Assim tinha de ser, uma vez que, como o havia escrito Alexandre Herculano,

«...a expressão mercantil do Porto, era a mola real do seu dinamismo demográfico».

A característica política desta camada dominante e activa da população do Porto, era acentuadamente liberal. Confessava-o, com acuidade mágoa, um jornal portuense, por estes termos:

«Infeliz cidade do Porto! Mal famigerada cidade! Os teus mutins, com que nunca triunfaste, te têm feito a mais ingrata das cidades!»

«Teus filhos, com pequenas excepções, são bons, fiéis e honrados, porém a sorte, conduzindo-te a ser o receptáculo dos adventícios de todas as províncias, é em muitos deles que se acham os autores das inquietações e dos alvoroços que envolvem a força armada».

Estes «adventícios», vindos das províncias para o tráfico mercantil do Porto, estão politicamente focados neste comentário azedo do articulista de 1829, que assim remata:

Soriano, autor da *História do Cerco do Porto*.

A edição monumental desta obra, prefaciada pelo erudito José Pereira de Sampaio (Bruno), foi iniciativa desse mercador de Guimarães, estabelecido com armazém de fazendas, nesta cidade. Desde os doze anos até à sua velhice, aqui viveu, servindo o Porto nas suas instituições, designadamente naquelas que eram votadas à assistência.

Na hora do seu passamento, escreveu o jornalista e escritor Silva Pinto, no diário republicano *Voz*

Continua na 2.ª página

A HOMENAGEM ao Dr. José Pinto Rodrigues

Na nossa redacção têm continuado a receber-se muitas adesões para a homenagem a prestar ao inolvidável vimaranense sr. dr. José Pinto Rodrigues, e na qual podem colaborar todos os seus amigos e admiradores.

Vai começar dentro em breve a construção, no cemitério da Atouguia, do mausoléu em que irão repousar para sempre os restos mortais daquele nosso prestimoso Conterrâneo e Amigo.

Tanto desta cidade, como de outros pontos do País, do Ultramar e do estrangeiro, numerosas pessoas, que muito admiraram as qualidades de inteligência e de carácter do dr. José Pinto Rodrigues, acorreram a afirmar o seu desejo de concorrer para saldar aquela dívida de gratidão.

Oportunamente se publicarão os nomes de quantos se associaram ou venham ainda a associar à homenagem póstuma.

Júlio A. M. Vasconcelos

Acaba de ser nomeado gerente da Dependência de Felgueiras do Banco Nacional Ultramarino, lugar de que vai tomar posse dentro em breve, o nosso prezado amigo sr. Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos, que na Filial do mesmo Banco, nesta cidade, desempenhou durante alguns anos as funções de sub-gerente e soube conquistar muitas simpatias, tornando-se geralmente estimado em Guimarães.

Felicitando-o, desejamos a continuação das maiores prosperidades.

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Durante sessenta anos de arbitrariedades e prepotências, o domínio filipino não conseguiu extinguir os anseios de liberdade da consciência nacional.

Não há poder, por mais tirânico que seja, capaz de abafar os frêmitos de independência que latejam na alma de um povo.

O jugo espanhol conseguiu, durante tão longa vigência, delapidar o património de Portugal, mas não foi capaz de preverter o carácter nacional.

Aqui, na nossa Terra, a voz forte de Frei Luis da Natividade, nas Festas do Pelote, sem receio das represálias dos esbirros dos Filipines, sempre vaticinou a destruição das algebras espanholas.

Nem admira que em Guimarães se manifestasse tão alto o anseio da restauração da independência nacional, pois foi na Batalha de S. Mamede que primeiro se consubstanciou o desejo viril de sacudir a vassalagem do Rei de Leão e Castela.

A sublevação da Catalunha e a política de animosidade da França contra a Espanha, criaram o ambiente propício para a revolta que na manhã do 1.º de Dezembro de 1640 irrompeu com indómita bravura, chefiada por um punhado de nobres de dura ténpera, logo secundados pelo povo.

Quando, no relógio da igreja de S. Domingos, soaram as nove horas daquele dia radioso, alguns fidalgos, embaçados nas suas liteiras, percorreram a pequena distância que media entre o Palácio dos Almadas e o Terreiro do Paço e aqui, frente ao Tejo epocador das glórias dos descobrimentos, sacodem o jugo espanhol e restauram a Independência Nacional.

Esta página gloriosa da nossa História não deve ser comemorada nem evocada num automatismo inexpressivo, mas dela cumpre extrair os preciosos ensinamentos que encerra.

Podem os tiranos, na sua insensatez, levar um povo à miséria económica, à ruína financeira, ao esgotamento, ao empobrecimento agrícola, mas serão sempre incapazes de arrancar das almas o sentimento da liberdade, pois esse é bem imponderável que lucila no fundo das consciências, invulnerável às arremetidas dos opressores, que de um instante para o outro se converte em labareda alta de patriotismo e ao sopro das suas chamas reduz a cinzas os verdugos do povo.

GAZETILHA

Nas «Nicolinas»...

Outra vez a tradição nos visitou, no trovão de bombos e dos tambores: — e também, como há tanto ano, desceu o «mastro» do Cano, com bois, e com lavradores...

Em colossal chiadeira, foi para o Campo da Feira o filho dos pinheirais: — que se muito não cresceu, ficando inda um «pigmeu», não foi por culpa dos pais...

E tal, como de costume, ao lagrimar do lume dos archotes resinentos: — lá o foram enterrar de cabeça para o ar, gramando o rigor dos ventos...

Me acarinha, de criança, a «Nicolina» festança, em saudade prolongada: — que os meus passos de rapaz já ficaram lá pra trás, como rosa... desfolhada l...

A rosa, que em nossa vida só no beija, de fugida, como a sorte nas roletas; — e qual bombo, concertado, a cada passo furado no lidar das maçanetas...

Ai! de mim, que estou velhinho, e me enganei no caminho, por sina, e meu triste mal... — Mas só me restano pena dessa primeira «novena», que foi no Hotel do Toural!...

Ortígão.

ANTÓNIO MELO

O nosso querido amigo sr. António Teixeira de Melo, abastado proprietário e conceituado industrial em Ronfe, foi eleito procurador à Câmara Corporativa em representação das Casas do Povo, sendo motivo para que o felicitemos efusivamente, com votos de muitas prosperidades.

LICEU NACIONAL

Os Directores do 1.º e do 2.º ciclos, dr. Joaquim de Oliveira Torres e dr. Carlos de Sousa Vieira, recebem semanalmente os ex.ºs Encarregados de Educação, respectivamente às segundas e quintas-feiras, das 11 horas às 12, para tratar-se qualquer assunto referente aos seus educandos.

Novas considerações

sobre uma viagem que há-de dar frutos

Retardado na Redacção

Porque nesta, como em qualquer outra, me foi proporcionada a feliz oportunidade de abordar alguns assuntos tíflogógicos, porque ela se realizou no capital, porque a ela assistiram elementos destacados na vida do Rotary, da imprensa, da sociedade e da Tiflogogia, nenhuma reunião rotária terá falado mais alto no meu espírito e aumentado tanto a minha esperança em dias melhores.

Foi-me sumamente grato ver acentuada, nessa reunião tão simpática, a minha enorme admiração pelas actividades rotárias, que dentro dos seus solidários princípios vão conquistando progressivamente a gente portuguesa, procurando fazer chegar àqueles que dela precisam, tanto a esmola humilhante mas a colaboração estimuladora.

Gostei de ver acentuada a minha admiração pelas actividades do Rotary Clube, pois ela é tão grande, tão sem reservas, tão inexprimível, a ponto de levar-me a fazer coro com as vozes que lamentam essa atitude de alheamento, incompreensivelmente mantida por determinados periódicos nacionais e locais.

Porque o Rotary Clube é uma obra solidária, isso demonstra-o o acolhimento encontrado em todo o mundo, acolhimento que só encontrou barreira na Cortina de Ferro para além da qual não podem passar as obras solidárias, essa atitude incompreensível de alguns periódicos há muito que é alvo da minha meditação e me faz chegar às mais tristes conclusões.

Se não erro, creio não errar, esse alheamento é ditado por princípios que só entram no espírito do homem pouco esclarecido, apoiado em ideais que o fazem voltar o rosto ao seu próprio ideal, mas que são reputados por toda a pessoa de bem, disposta a encarar os com pleno conhecimento de causa e espírito isento de paixões.

São preconceitos obstinados que só desaparecerão com muito trabalho, mas que hão-de desaparecer, porque do lado de cá não falta quem saiba trabalhar e saiba impor uma obra bem merecedora da nossa meditação, e, sempre que possível, da nossa adesão.

São preconceitos mais ou menos semelhantes aos que dificultam a recuperação social do ego — esses preconceitos que tive a triste enxada de combater e a alegria de ver repelidos pelo culto

Comemoração do Dia 1.º de Dezembro

A Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa promove a comemoração do Dia 1.º de Dezembro com o seguinte programa:

Às 9 horas — Concentração de todos os filiados dos Centros no edifício do Liceu.

Às 9,30 — Içar da Bandeira de M. P. no Castelo, e alocação pelo filiado Fernando José Teixeira, do Centro Escolar n.º 2 da Escola Industrial.

Às 10 horas — Missa solene na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, sendo celebrante o Assistente Religioso da Ala, rev. Padre Avelino Pinheiro Borda.

auditorio que felizmente me ouviu. Nos breves dias que em Lisboa passei, tive oportunidade de constatar a maneira algo diferente como lá o cego é tratado e reforçar a opinião de que ele deve o quase primitivismo da sua actual situação aos maus princípios que orientam a sociedade e em parte o orientam a si mesmo.

Só me sentirei satisfeito quando o vidente considerar o cego como homem e não como coisa, quando ele passar deste para aquele passeio ou lhe prestar qualquer outra colaboração e se afastar não pensando que realizou uma obra de caridade mas ciente de ter praticado um acto social e o fizer com aquela avontade ou delicadeza mss sempre naturalidade que nos leva a apanhar o objecto involuntariamente deixado cair pelo individuo a nosso lado.

Em Lisboa, onde é maior a affluencia de estrangeiros susceptíveis de marcar a sua presença com atitudes dignas, onde o homem culto mais servirá de modelo ao tipo médio da sociedade, é certo que o cego não disfruta da situação retratada nas passas longos pedaços de tempo imperturbado por aquelas lamúrias que o inferiorizam sem deixar lucro a ninguém.

Este foi o ambiente que vi cá fora; lá dentro, na mesa do Rotary Clube, ele foi, como o das outras reuniões a que tive o prazer de assistir, um ambiente de avontade comunicativa, um ambiente de familiaridade fraternal, um ambiente rotário na exacta acção do termo, que a todos deixa bem dispostos e a mim deixou grandemente esperançado.

Regressado de Lisboa e mesmo lá, um a um me foram caindo nas mãos todos os periódicos que se fizeram representar naquela inesquecível reunião e observei, imparcialmente como é meu modo, a forma muito exagerada em sentimentalismo, um pouco descabida, às vezes certa, como o meu trabalho foi ouvido e interpretado.

Para levarmos o problema dos cegos portugueses à solução desejada, precisamos de jornalistas que, iluminados por ideias sãs, agitem na imprensa os seus princípios e convidem os homens a rectificar posições preconcebidas tomadas em relação a aqueles que são homens como eles e como eles querem viver com decência e dignidade.

E' esta a razão pela qual, ao mesmo tempo que levanto o meu agradecimento aos que por elas se guiaram, não deixarei de apontar o erro a queles que as desprezaram e cederam ao sentimentalismo.

O cego quer levantar as suas ideias como qualquer homem as levanta, quer falar e escrever sem que lhe olhem para os olhos escuros, quer ser ouvido e lido com direito à critica, à discordância e à aprovação.

Foi isso que repetidamente se disse na reunião de Lisboa, presidida pelo sr. Dr. Henrique Moutinho, distinto médico oftalmologista, figura prestigiosa de rotário e homem activo na luta que só há-de acabar com a vitória.

Recordarei sempre o trato simpático do sr. Dr. Henrique Moutinho, como não esquecerei a já tradicional camaradagem mais uma vez comigo tida pelo Presidente do clube vimaranense a par das inúmeras atenções dispensadas pelos estimados rotários, srs. Albano e Francisco Coelho de Lima, a quem faço chegar a expressão sincera do meu vivo reconhecimento.

Ao elaborar apressadamente estas modestas notas que se fazem indispensáveis, ocorrem-me satisfações de natureza sentimental proporcionadas por muito querida pessoa de família que vou guardar e sózinho viver por muito tempo, já que pouco ou nada poderão interessar ao leitor.

Aqui fica a esperança que hoje não é mais sonho ou desejo, mas palavra real, dia a dia confirmada pelos factos.

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.

Agradecimento

Pelas razões expostas não pôde publicar-se no passado domingo o artigo que para isso então escrever forma se me têm dirigido,

Monstros sem alma

Continuação da 1.ª página

Morava, ali, um rico poderoso, senhor único e absoluto de não sei quantas fábricas. Delas poder-se-ia dizer, uma colmeia de jovens raparigas daquelas proximidades, a quem as necessidades da vida obrigam a ganhar o pão de cada dia com o suor do seu rosto. E embora o seu esforço vá levar a riqueza a queles para quem trabalham, este senhor quer mais ainda. Exige-lhes a própria honra, sob ameaças de as deixar sem pão, para que a responsabilidade dos seus crimes atinja maiores proporções. E' o caso que li nos jornais diários desta cidade, que nos falam duma parreira condenada a nove anos de cadeia, se bem me lembro duma mãe lançada ao desespero e duma jovem na plenitude da beleza e da vida, com o seu fruto pecaminoso destruído, ainda no ventre, tão cedo atirada à vala de um cemitério.

Mas os crimes desta natureza perpetrados por este algoz da honra alheia, segundo me afirmam, são tantos, que se tivesse o capricho de convidar as suas vítimas a dar um passeio, três ou mais camionetes seriam necessárias para as conduzir a todas.

Revolta lembrar que tais monstruosidades fiquem impunes por que o bandido sem lei, tem a favorecê-lo o dinheiro que cala as suas turpezas e o receio das ameaças de ficarem sem o sustento leva as pobres sacrificadas a um sigilo rigoroso. Procuo recordar neste momento o nome dum moralista que considera um crime dum sedutor imensamente maior que o dum assassino, dum ladrão ou mesmo dum incendiário. Estes três últimos, embora os seus crimes sejam repugnantes, podem ter uma atenuante que diminua a responsabilidade dos seus actos. Mas o crime de sedução, quase sempre premeditado, atinge uma proporção quase sem limites, porque, por um simples e instantâneo momento de prazer animal, vai roubar a honra de um ser humano, muitas vezes o seu único dote, mancha a dignidade duma família inteira e pode levar à degradação aquela que foi feita à imagem e semelhança do próprio Deus. E quantas, — sei lá, meu Deus! — quantas, depois de manchadas por monstros sem alma que, ainda por cima, sentem vaidade dos seus crimes, vão descendo de escaleira em escaleira até chegarem à mais infima base e morrer, muitas vezes, cobertas de vermina num caminho escuro, como miseráveis cadelas sem dono.

Cortesjos horríveis de crimes abomináveis, quantos se nos deparam pela vida fora, a escurecer este firmamento da vida, que tão belo se poderia mostrar!...

Kiam-se os Rablais numa provocação ao próprio Deus, mostrem-se os Aretios ateus, como paladinos de todas as licenciosidades que a hora extrema há-de chegar e a consciência dará o rebate, já sem remédio.

Deus está de tal forma visível em tudo que, negá-lo, é negar a própria vida e, como o homem não foi criado para viver na terra, felizes daqueles que o amam e desgraçados de tantos outros que não obedeceram aos preceitos da sua lei. Dizem que todos os crimes podem ser perdoados, quando a contrição é perfeita. E a reparação? Infelizes deles mesmo assim, porque, sem uma reparação justa, o arrependimento não basta.

Endireitar o mundo? Bem sei que é impossível e o cortejo das monstruosidades continuará a passar ainda com a sua hidiondez, sórdido, fatalista a alterar a harmonia natural das coisas e a transformar num inferno a própria beleza da vida.

A Casa LARANJEIRO participa aos seus estimados clientes que acaba de receber os novos modelos de Zambrenes. Entre eles surge a inigualável marca *Dragão*, a apresentar ao público vimaranense, a novidade da última hora. Modelo súper, confeccionado com tecido de origem alemã, de impermeabilização garantida.

vi, e esta semana fiquei sem dar a minha colaboração, em trabalho pelo menos, ao querido «Notícias de Guimarães».

Este pequeno período de folga, chegado ocasionalmente, veio fazer-me meditar um pouco sobre o que tem sido a minha actividade nestes últimos tempos e forçar-me a redigir estas duas linhas.

Elas são o agradecimento a queles que me têm acompanhado, desde as minhas primeiras palestras em reuniões rotárias, desde a publicação de artigos neste jornal ou desde a minha ainda recente visita ao Rotary Clube de Lisboa.

Agradeço a queles que de qual-queles que comentam as minhas actividades nas suas conversas particulares, a queles que sobre elas escreveram neste jornal, a todos enfim que, guiados pelas ideias mais uma vez acentuadas no artigo, h'je publicado, vão contribuindo para a futura e total resolução do nosso problema.

José António L. S. Baptista.

Sugestões para uma Agricultura melhor

Foi o tema de uma palestra feita

no ROTARY CLUBE

pelo Eng.º Agrónomo José Clemente Dias Pereira

Realizou-se na 4.ª-feira, mais uma reunião do Rotary Clube de Guimarães, que reuniu além de elementos do clube, diversos convidados, tendo presidido o sr. Antonio Dias de Castro, secretariado pelo sr. Eng.º Helder Rocha, que na altura própria fez a leitura do expediente. Dirigiu o protocolo, fazendo a apresentação dos convidados, o sr. António A. Almeida Ferreira Júnior.

Na mesa de honra tomaram lugar, à direita, a senhora de José Clemente Dias Pereira e os srs. António Faria Martins e Eng.º Helder Rocha, e à esquerda, o sr. Eng.º José Clemente Sanches Dias Pereira, a senhora de Dias de Castro e o sr. dr. João Mota Prego de Faria.

Os restantes convidados e rotários tomaram lugar indistintamente. A saudação à bandeira nacional foi feita pelo sr. Eng.º Agrónomo Dias Pereira, tendo o presidente declarado aberta a sessão e saudado os presentes, após o que fez em breves palavras a apresentação do palestrante, referindo-se à sua brilhante carreira desde os bancos da escola primária até ao Instituto Superior de Agronomia, e, agora, como professor da Escola Agrícola de Santo Tirso.

No uso da palavra o sr. Eng.º Agrónomo Dias Pereira, referiu-se, então, ao problema da agricultura, fazendo considerações muito interessantes à sua volta.

Logo no principio disse: «Se há provincia portuguesa em que se sinta uma grande intensidade cultural, é o Minho com a vida permanente dos seus campos frescos, onde medra o milho, marginados pelas videiras abraçadas aos carvalhos ou às cerejeiras, imagem de Hércules com Baco às cavaleiras, no dizer feliz do Poeta.

Terra que o Minho fez rica, que a força dos seus pulsos e o suor dos seus rostos, abriga uma população densissima, que vive agarrada a ele como a árvore frondosa pelas suas raízes, constituindo aquilo a que Oliveira Martins chamou com propriedade, o formigueiro dos Minhos. No meio desta mancha imensa de verdura e de ruralidade mltidas, surge o concelho de Guimarães, com fisionomia diferente, pois, de acordo com os mesmos índices, temos de o considerar como nitidamente industrial, uma vez que a percentagem da população activa que se ocupa na agricultura é de apenas 20%.

Porém, embora tenhamos de o considerar assim, temos de reconhecer perante os números a importância económica que tal arte nele ocupa. Fazendo o confronto com outros da 1.ª região agrícola, que compreende os distritos de Viana e Braga, verifica-se que é por larga margem o que mais feijão produz, sendo ainda o primeiro no que se refere a centeio. Quanto ao milho apenas é excedido pelos concelhos de Barcelos e de Ponte do Lima, e em batata e vinho, apenas pelo de Barcelos.

Quere dizer que apesar da sua feição industrial ocupa um lugar de destaque no aspecto agrícola, que o torna mais saliente se repararmos que Barcelos, o único melhor colocado no quadro geral das produções, o excede em area cerca de dez mil hectares e nele é de 65% a população activa que se ocupa na agricultura.

O palestrante referiu-se depois à produção de vários géneros, citando números e fazendo confrontações entre o nosso país e outros onde melhor se tem cuidado da lavoura e aludiu à falta de escolas agrícolas no nosso País que apenas conta duas em funcionamento.

Mais adiante o orador occupou-se da criação de gados e disse a certa altura:

«Diz Miranda do Vale, mestre de reconhecido mérito, que em 1898 a carne que se consumia em Guimarães, proveniente de reses barrosãs, era de preciosa qualidade, hoje desconhecida da quase totalidade dos habitantes do país. E tão fina era que a não desdenhavam os consumidores estrangeiros, sendo exportadora para Inglaterra, país que se encontra na vanguarda da exploração zootécnica. A distancia de 70 anos, parece-me que retrocedemos muito, pois a péssima qualidade da carne actualmente, é de todos conhecida. E o consumo é de 60 gramas por habitante e por dia, em relação a Lisboa. A pouco e pouco vão-se abastardando as nossas raças abrigenas, possivelmente até desaparecerem como aconteceu à galega ou minhota.

Há que cuidar do melhoramento das boas estirpes nacionais, por meio de um bem estruturado plano geral, que compreendesse em primeiro lugar a constituição de um grupo de reprodutores de leite, controlados pelos Serviços Pecuários, até à constituição de livros genealógicos, nos quais seriam de-

finitamente inscritos os animais de ascendência de comprovadas aptidões».

E concluiu: Este aspecto do melhoramento do gado seria um tema interessante para uma palestra a fazer por um técnico em Zootecnia, de que eu seria ouvinte de bom grato.

O orador foi muito aplaudido ao terminar o trabalho, que esperamos publicar na integra oportunamente, logo que no-lo permitam as condições do espaço.

O comentario da reunião foi feito seguidamente pelo sr. dr. João Mota Prego de Faria, que após haver recordado a afirmação de Alexandre Herculano, de que cultivar a terra é a maneira de empobrecer alegremente, se referiu ao pouco que se tem feito em defesa do pequeno lavrador, aludindo, a propósito, ao papel importante que nesse sentido poderiam desempenhar as Organizações da Lavoura. Commentou o trabalho do palestrante da reunião e disse-lhe do muito agrado com que foi por todos escutado, felicitando-o no final.

O Presidente fez ainda algumas breves considerações, declarando em seguida encerrada a sessão.

O aniversário do «Ritmo Louco»

Brilhante conferência

O popular Grupo Cultural «Ritmo Louco», festejou e com muito brilho, o XVIII aniversário da sua fundação, tendo realizado diversas cerimónias, que tiveram larga concorrência.

No domingo, 24 e no templo de S. Dâmaso, foi celebrada missa por alma dos sócios falecidos, ao que se seguiu, na sede associativa, uma pequena sessão solene, no decorrer da qual se procedeu ao descerramento dos retratos dos fundadores falecidos, tendo presidido ao acto o sr. Joaquim Garcia.

No pretérito dia 27 e no salão nobre do Grémio do Comércio, que registou grande concorrência de público, teve lugar uma conferência em que foi orador o distinto publicista, nosso ilustre Colaborador sr. A. L. de Carvalho, que dissertou sobre «O S. Nicolau dos Estudantes».

Entre a assistência viam-se professores do Liceu, estudantes, senhoras, etc.

Presidiu o sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, que estava ladeado pelos srs.: Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, dr. J. Catanas Diogo, em representação do Reitor do Liceu Nacional; Amadeu José de Carvalho, em representação do Grémio do Comércio, e Eng.º Helder Rocha, que proferiu algumas palavras de abertura, fazendo a apresentação do conferente e apresentando cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara.

O sr. A. L. de Carvalho, a quem a assistência recebeu com uma demorada salva de palmas, prendeu depois e durante mais de uma hora a atenção do auditorio, pronunciando o seu interessantissimo trabalho, através do qual nos descreveu a forma como nasceu a festa nicolina de tão gloriosas tradições, falando-nos de figuras que à mesma ficaram ligadas e contando acontecimentos pitorescos desenrolados no decorrer das mesmas em anos que já lá vão.

A conferência foi enriquecida com poesias a propósito, que recitaram primorosamente a menina Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, aluna do 6.º ano do Liceu, e o estudante José Torcato Alves de Almeida Araújo, que foram merecidamente aplaudidos.

No final o sr. Presidente da Câmara felicitou o orador e os estudantes referidos e agradeceu o convite para presidir àquella brilhante sessão.

As festas do aniversário terminaram ontem com um jantar de confraternização, realizado na sede do grupo em festa.

Aproxima-se o Natal

Os presentes consolidam a amizade. Não se esqueça de que A IMPERIAL tem sempre uma novidade para si.

A IMPERIAL

R. de Santo António, 32-35
Telefone 40157
GUIMARÃES 564

O PORTO MERCADOR Carta a uma Senhora

Continuação da 1.ª página

Pública, na sua habitual «Carta de Lisboa»:

«Melancólico dial Chega-me a notícia do Porto de haver ali falecido um dos amigos da minha mocidade: — Augusto Leite Guimarães. Membro da classe commercial, mas afeiçoado às letras e aos esportes, era um liberal de rija tempera e honestissimo carácter... Bem sombrio o dia de hoje!».

À beira da sepultura deste mercador do Porto, Alfredo da Silva, director da Companhia União Fabril, disse:

«Como chefe da casa que o extinto representava nesta cidade, vinha prestar-lhe a homenagem da sua consideração e saudade, que era ao mesmo tempo um preito de gratidão colectiva...»

«O finado como que foi um fanático do Bem. Ia além do que o dever prescrevex.»

E rematando:

«O seu excelente carácter, de uma probidade sem mácula, avultava com uma illustração variada, que ele l'orador! tivera a fortuna de apreciar.»

(Rev. de Guimarães — 1906).

Augusto Leite da Silva Guimarães foi um commerciante illustrado. Conviu com escriptores e jornalistas. Manteve relações de amizade com Luz Soriano. Ao serviço dessa amizade e da grande admiração que tinha pelo autor da *História do Cerco do Porto*, tomou a si o encargo de publicar a segunda edição desta obra monumental em 1889.

Esgotada a primeira edição, segundo anotação do *Dicionário Bibliográfico*, de Inocência, em 1862, impunha-se, no próprio dizer daquelle commerciante illustrado, que «por amor à Liberdade e às Letras», se desse à publicidade uma segunda edição.

Não foi, portanto, o interesse editorial que levou o commerciante de fazendas, representante na praça do Porto da empresa União Fabril, a lançar no mercado livreiro a monumental obra *História do Cerco do Porto*.

Tratando-se de um trabalho profusamente illustrado, impresso em bom papel, com elementos iconográficos de apreciável valor, é sem dúvida uma edição de luxo. Esta iniciativa benemerente, abre com esta «advertência preambular», assinada por Augusto Leite da Silva Guimarães:

«Em nossa humilde obscuridade, de longa data consagramos as poucas horas livres dos nossos afazeres quotidianos à aquisição de conhecimentos exactos sobre successos da nossa história contemporânea. Assim, lemos com prazer, e por algumas vezes, a «História do Cerco do Porto», devida à erudição do eminente publicista, sr. conselheiro Luz Soriano, lamentando sempre que tão bello trabalho estivesse pouco divulgado.»

Para divulgar essa notável obra, digna da bibliografia portuense, foi uma nova edição lançada no mercado.

As razões de ordem sentimental e espirital que determinaram tal iniciativa, são muito de louvar.

Passando, por amor ao estudo, além da craveira vulgar do balcão, não estagnando no «Deve e Haver» da costaneira mercantil, illustrou-se e serviu com o seu dinheiro a historiografia portuense.

Augusto Leite da Silva Guimarães, tendo em vista facilitar a aquisição da *História do Cerco do Porto*, reeditou esta obra em fascículos.

Benemerito amigo das Letras, que foi este commerciante, o seu acto embeate contra as ironias desferidas ao iletrismo dos mercadores e mesteiros do Porto, pelo fundibulário Camilo Castelo Branco.

Honremos a memória do prestimoso commerciante, que se dignificou a si, à sua classe, e serviu o Porto.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA PENHA

Assembleia Geral

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no dia 8 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1958. Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o dia 15, no mesmo lugar e hora, nos

Minha Senhora:

Com a demolição dos prédios para a abertura da Alameda que passará a ligar o Jardim público ao Largo do Campo da Feira, está na berlinda a Igreja de S. Dâmaso, a única na Europa que tem esse Patrono.

Dizem uns que a sua deslocação para outro local se impõe; dizem outros que essa deslocação não se poderá effectuar, o que é pena, sem prejuizo, sobretudo, dos antigos e preciosos azulejos que se encontram na Capela-mor, uma vez que não será possível aproveitá-los.

Dizem ainda outros — e neste caso os mais ignorantes — que a questão dos azulejos e do restante recheio, formosos altares, etc., será o que menos deverá concorrer para evitar a sua deslocação.

Enfim, todos se julgam no direito de manifestar a sua opinião, não se lembrando, *alguns*, da velha história dum modesto fabricante de chinelas e dum abalizado Pintor, em que este, vendo que aquele tinha a pretensão de apontar defeitos numa pintura do Artista, lhe disse: — «Não queira ir além da chinela.»

De facto, aquella observação não deixou de ser feita a tempo e horas e o seu significado não deixou de ter a devida oportunidade, pois só assim se deveria rebater o manifesto atrevimento de um individuo sem o mais ténue reflexo de autoridade para ir além da sua competência, como então lhe foi observado.

Porém, embora a referida história já date de época muito distante, o que é certo é que ainda hoje tem ajustamento em ocorrências idênticas, pois não falta quem se considere capaz de dar o seu parecer sobre os mais importantes e complexos assuntos, em vez de se recolher no ambiente da sua insignificância.

No entanto, quanto ao caso da Igreja de S. Dâmaso, nem os ignorantes nem os mais espertos deverão perder tempo em discutir esse assunto, uma vez que o mesmo só será resolvido pelas Entidades competentes, designadamente por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas que, com a sua autoridade, a sua competência e o seu critério, dirá a última palavra a tal respeito. Por isso, o melhor será aguardar, tanto mais que nem a própria Câmara Municipal ainda conhece pormenores referentes à solução definitiva desse assunto.

O que é de lamentar é que numa Correspondência de Guimarães para um Diário do Porto se tenha dito que os católicos vimaranenses aguardam que a Igreja de S. Dâmaso seja transferida para outro local para promoverem uma subscrição com vista a ser erigido um monumento a S. Dâmaso.

Esta notícia sugeriu-me as seguintes perguntas: Quem autorizou alguns católicos de Guimarães a falar em nome de todos, dando assim a impressão de que todos estão de acordo com a deslocação da Igreja? Qual a razão porque esses alguns católicos só agora appareceram a revelar as suas intenções, sabendo, aliás, que a sua sugestão cairia bem no seio do sentimento religioso dos vimaranenses, mesmo sem invocarem a transferência da Igreja? Por acaso, se a Igreja se conservar onde está, ficará sem efeito a ideia dum monumento a S. Dâmaso?

Que me respondam os católicos que forneceram a notícia em questão. De resto, eu, que também sou católico — e praticante — não passei Procuração a alguém que falasse por mim.

Nada, portanto, de precipitações, porque o que tiver de ser soará, isto é, a Igreja ficará ou não, conforme o que for determinado pelos Poderes que mais alto se levantam, o que, com certeza, não poderá agradar a todos; mas, como sempre, manda quem pode e obedece quem deve. Assim terá de acontecer, sejam quais forem as correntes da opinião pública.

Aguardemos, pois, o que for determinado por quem de direito. E V. Ex.ª, minha Senhora, a quem, porventura, poderá não interessar o assunto em questão, desculpar-me-á o facto de não lhe falar de coisas mais adaptadas ao seu paladar, mas, como sabe, nem sempre isso é possível, como possível não foi que a cadela «Laila», infeliz tripulante do Sputnik II, regressasse a terra com vida.

Previsões que falham, não é verdade?

Novembro de 1957. De V. Ex.ª cd.º ven.º e ob.º

X.

termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 25 de Novembro de 1957.

O Juiz da Irmandade, **Padre João de Oliveira.**

PANORÂMICA

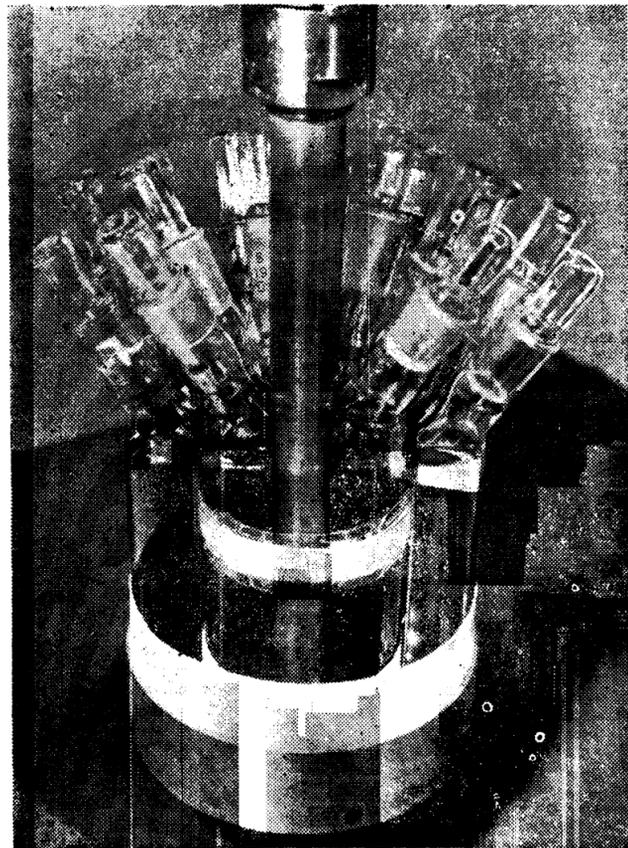
COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

Lubrificantes especiais

para as centrais atómicas

Quando se começou a pensar na construção de Centrais Atómicas em Inglaterra, das quais a mais importante é a que está actualmente a ser edificada em Bradwell, no Essex, chegou-se à conclusão que um dos mais importantes problemas a resolver era o da lubrificação dos maquinismos sujeitos à radioactividade.

cessárias nestes lubrificantes outras propriedades essenciais complementares, como por exemplo uma pressão de vapor extremamente baixa nos óleos que entram em contacto com o gás de arrefecimento do reactor, evitando-se assim a sua contaminação; uma alta resistência à oxidação nos óleos submetidos a



Tubos com lubrificantes, derivados do petróleo, dispostos à volta de uma fonte de cobalto 60

Em Fevereiro de 1953, o Centro de Pesquisas de Thornton, em colaboração com a Organização de Investigação Atómica de Harwell, iniciou uma série de estudos relativos ao efeito da radioactividade sobre os vários tipos de lubrificantes.

Construiu-se então um laboratório especial em Thornton, onde foi instalada uma «bomba» de Cobalto 60, produtora das radiações gama.

Em resultado destas pesquisas, a Shell decidiu produzir uma série de lubrificantes, óleos para sistemas hidráulicos e massas, especialmente resistentes às radiações, e que se encontram agrupados na série A. P. I., que satisfazem inteiramente todas as necessidades presentes e futuras das Centrais de Energia Atómica.

Os ensaios foram orientados de maneira a expor um grande número de materiais, incluindo uma série de produtos sintéticos bem como lubrificantes, à acção das radiações gama e dos neutrões. Um exame às amostras, depois de submetidas a intensa radioactividade demonstrou que muitas daquelas tinham sofrido profundas mudanças na sua estrutura molecular e nas suas propriedades físicas. Por exemplo, alguns lubrificantes de alta qualidade escureciam rapidamente, aumentando a sua viscosidade com o tempo de exposição às radiações e transformando-se numa fase final em massas gelatinosas, quase totalmente insolúveis no éter de petróleo, ciclo hexano, benzono, acetona, etanol e éter.

Em Thornton, criaram-se lubrificantes que expostos àquelas radiações pouco ou nada se alteram, mantendo consequentemente as suas propriedades físicas.

Deve-se acrescentar que são ne-

altas temperaturas por longos períodos que, por vezes, atingem vários anos; finalmente, alguns destes lubrificantes deverão possuir uma compatibilidade grande com o refrigerante, isto é o caso de certos reactores, que utilizam o anidrido carbónico a alta pressão como elemento de arrefecimento.

Como resultado das intensas pesquisas efectuadas, criaram-se lubrificantes que satisfazem inteiramente aos requisitos acima indicados, continuando o Centro de Pesquisas de Thornton a estudar novos tipos de lubrificantes que serão utilizados nas Centrais Atómicas. Contribui assim, decisivamente, para a edificação do Mundo futuro.



Casaco e gorro de malha para criança

VER AS ESTRELAS

1) Quantas estrelas se podem ver a olho nu?

— Admite-se que 3.000.

2) O que faz cintilar as estrelas?

— Na realidade, o que nos faz parecer que as estrelas cintilam é o facto de as vermos através da atmosfera, pois a sua luz é clara e fixa.

3) O que é uma estrela cadente?

— Uma estrela cadente não é, na realidade, uma estrela. Se a pudéssemos observar antes de iniciar a sua marcha, veríamos que é uma pedra como outra qualquer. Milhares e milhares destas pedras flutuam no espaço, sempre frias e sem luz. Quando se acercam da Terra, esta atrai-as, e caem em grande velocidade. A velocidade que atingem, ao cair, aquece-as extraordinariamente.

A maioria destas pedras são tão pequenas e aquecem de tal maneira que se desintegram antes de chegar à Terra.

4) O que é um meteoro?

— Um meteoro é cada uma das pedras maiores que atravessam o espaço. Não se desintegram rapidamente, vindo a chocar contra a Terra.

5) As estrelas têm cores diferentes?

— Geralmente as estrelas têm as cores roxa, azul, amarela e verde. Algumas chegam a ser de cores duplas: azul com amarelo, e verde com amarelo.



SERVINDO A LAVOURA

Tratamentos de Inverno para fruteiras de folha caduca

De um artigo publicado pelo Sr. Eng.º Silvicultor J. de Azevedo e Silva no *Boletim Agrícola*, editado pela Shell Portuguesa, intitulado «Tratamentos de Inverno para Fruteiras de Folha Caduca», respigámos a parte relativa aos tratamentos com produtos químicos.

Escreve aquele técnico: «Os tratamentos com produtos químicos consistem na pulverização completa da árvore com caldas preparadas a partir de produtos químicos que apresentam simultaneamente actividade insecticida, acaricida e bactericida, além da acção destruidora de musgos e líquenes.

São vários os produtos que se encontram no mercado, para tratamentos de Inverno, apresentando-se uns sobre a forma de óleos miscíveis e outros como emulsões concentradas.

A preparação das caldas com estes produtos é extremamente simples e rápida, podendo portanto ser feita imediatamente antes da aplicação.

Para obter-se um bom resultado com tais aplicações é necessário atender-se aos seguintes factores:

1.º — A calda tem de atingir toda a superfície da árvore, desde a base do tronco ao cimo da copa, molhando-a bem.

2.º — Fazer a aplicação com um pulverizador de alta pressão e um bico de lança com abertura regulável. Para as partes baixas das árvores aumentar o diâmetro da abertura a fim de obter um jacto compacto, efectuando assim uma lavagem enérgica; para o cimo da copa há necessidade por vezes de diminuir a abertura a fim de conseguir um jacto mais fino, mas de maior alcance.

3.º — Não pulverizar duas vezes os mesmos ramos nem insistir demasiado sobre eles, a fim de evitar excessivo depósito de óleo, pois isso é prejudicial, além de aumentar o gasto de calda.

4.º — Não pulverizar em dias de vento muito forte, porque a pulverização será imperfeita e perder-se-á grande quantidade de calda.

5.º — Não pulverizar quando a calda possa gelar sobre a árvore; evitar, para tanto, fazer a aplicação perto da noite, em dias frios, porque não haverá tempo para a calda secar sobre a superfície onde foi aplicada.

6.º — Não pulverizar quando as árvores se encontrem molhadas porque não se conseguirá a conveniente aderência da calda.

7.º — Não fazer aplicações de inverno durante o período de 15 dias antes e depois do emprego de caldas oleosas.

Resumimos acima as condições em que devem ser feitos os tratamentos de Inverno, bem como as vantagens destes. É de salientar que estes tratamentos não dispensam o combate a pragas que aparecem mais tarde, durante a actividade vegetativa; mas diminuem consideravelmente a intensidade dos ataques, evitando até alguns deles. Além disso as árvores, mantendo-se em boas condições de sanidade, estão mais aptas a realizar todas as suas funções vegetativas.

UM NOVO PEIXE: A SOLHA-TRUTA

Cortar a cabeça de uma solha e a de uma truta para «soldar» depois a cabeça da solha no corpo decapitado da truta — é a experiência fantástica que presentemente está a tentar o dinamarquês Arne Joeker, há anos célebre no mundo inteiro pelos seus processos de congelação de peixes vivos e os seus métodos de coloração dos peixes.

Joeker, que está convencido do êxito da nova experiência, espera poder reunir assim num só e mesmo peixe os seguintes factores: a maravilhosa carne de truta e o pequeno consumo de oxigénio das solhas. O que facilitaria consideravelmente a produção futura das apreciadas trutas.

Mas o caso não fica por aqui. Joeker, cuja imaginação e energia parecem não ter limites, empenha-se igualmente em operar trutas, de modo a criar uma espécie de «capões nadadores».

O especialista conta: «A operação demora cinco minutos e já operei quatrocentas trutas, que se tornaram maiores e mais gordas do que as não operadas». Para facilitar o seu trabalho, Joeker projecta efectuar a operação com raios X, o que permitiria realizá-la no ritmo de 5.000 a 10.000 trutas por hora.

ANEDOTAS

História de canibais

Um avião faz uma aterragem forçada, em plena África, no território de certa tribo que se mantém antropófaga. Os indígenas logo se aproximam e um jovem canibal, que jamais viu semelhante máquina, pergunta ao avô, apontando para o aparelho:

— É bom ou não?
Resposta do velho:
— É como as lagostas e as santolas. Só se come o recheio.

História de animais

Numa estrada, de noite, uma carroça, puxada por um cavalo, fica enterrada na lama. O carroceiro pragueja, berra e lamenta-se. Então o cavalo diz:

— Para quê tanta berraria? Não merece a pena ficar tão enervado!
— Mas o que é isto — comenta o carroceiro voltando-se para um cão que o acompanhava. — Já viste um cavalo falar?
— Não, responde tranquilamente o cão. É a primeira vez!

História de guia

Durante a visita a um castelo histórico, o guia grita para os turistas:

— Atenção ao degrau!
E depois em voz baixa a um dos visitantes que está junto dele:
— Normalmente, não digo nada, mas hoje não estou com disposição para me divertir!

Prémios de boa condução para os motoristas da Shell

O interesse da Shell Portuguesa pela segurança no trânsito traduz-se, não só na colaboração que presta a todas as iniciativas oficiais no sentido de circunscrever tão relevante problema, como também em iniciativas próprias como sejam as já populares Escolas de Trânsito e a distribuição de folhetos e cartazes. Tudo no sentido de contribuir para inculcar, numa massa cada vez maior da população, a necessidade de respeitar as regras de trânsito, pois só assim será possível evitar a perda de preciosas vidas humanas e importantes prejuízos materiais.

Dentro deste espírito, resolveu a Administração da Shell estabelecer prémios destinados aos motoristas dos seus veículos pesados que demonstrem maior perícia e cuidado e também o máximo respeito pelas regras do trânsito.

Esses prémios foram entregues, no passado dia 12 de Novembro, na Instalação de Cabo Ruivo, pelo nosso administrador-delegado daquela empresa, Sr. F. H. Frangenheim, aos motoristas Joaquim da Cruz, Jorge da Silva e Manuel de Abreu, que receberam respectivamente 3.000\$00, 2.500\$00 e 1.500\$00 e ainda uma placa de prata cada um.

Antes, o director, Sr. E. Miranda da Cruz, usou da palavra para felicitar os premiados e salientar que

a Shell da mesma maneira como se empenha na Campanha de Segurança no Trânsito, sobretudo através das suas Escolas de Trânsito, também procura estimular os seus próprios motoristas para que tenham o maior cuidado e usem da maior perícia no manejo de carros-tanques, respeitando as regras de trânsito.

Prosseguindo, pôs em relevo as funções de motorista e salientou que é uma profissão cheia de responsabilidade, que só pode e deve ser exercida por gente de comprovada competência e consciência, gente com brio, que se respeita a si própria e que sabe respeitar os outros, os seus bens e as suas vidas. A prudência devem também juntar a delicadeza no trato. Assim, um motorista da Shell será um símbolo de solidariedade e cortesia. Exortou todo o nosso pessoal de transportes terrestres a observar essas regras fundamentais, prestigiando-se e prestigiando o nome da Shell Portuguesa.

Em nome dos motoristas, agradeceu o Sr. Rafael Pereira.

Assistiram ainda à cerimónia os Srs. Ruy Seisal, director, Drs. Bráulio Barbosa e Carvalho Cerqueira, e Eng.º Leote do Rego, Carlos Barreiros e Baltasar Cabral.



O Sr. F. H. Frangenheim entregando o prémio a um dos motoristas

Do Concelho

Caldas de Vizela

Lavadouros públicos

Os nossos caros leitores, ao verem o título que abre a nossa carta de hoje, talvez e vertiginosamente lhes salte à mente que será um absurdo falarmos em lavadouros públicos, quando afinal temos o nosso rio Vizela.

Sim, temos o nosso lindo e romântico «Vizela» mas neste também há grandes inconvenientes, tanto na época das cheias como no Estio e até mesmo porque alguns proprietários não autorizam que os interessados se utilizem das suas margens. Parte da população da vila, junto à estação dos Caminhos de Ferro, serve-se do regato denominado rio de Passos, mas sob este aspecto parece que vai de mal para pior pois, segundo nos consta, com a construção da Avenida de S. Miguel este regato, neste local, está na iminência de desaparecer.

Seria bom, pois assim se daria uma grande alegria às donas de casa, que a nossa Câmara Municipal, que segundo nos dizem anda muito empenhada a trabalhar no projecto para o abastecimento de água à nossa vila, o mais momentoso problema da nossa terra, também incluisse nesse projecto os lavadouros públicos.

Grupo de Dadoras de Sangue da Real Associação dos Bombeiros V. de Vizela

Como noticiámos no último número deste jornal, os nossos Bombeiros Voluntários comemoram hoje o segundo aniversário do seu grupo de Dadoras de Sangue, de cujo programa constam, entre outros, os seguintes números:

As 8 horas, na parada do quartel, formação de todo o corpo activo, hasteamento da bandeira e desfile em direcção à igreja paroquial de S. Miguel das Caldas, onde será rezada missa pelo capelão da Corporação, Rev. Padre José de Sousa Monteiro.

As 11 horas, sessão solene, aonde serão condecorados vários elementos directivos pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

E terminará esta festa com um almoço de confraternização no Salão Nobre do Casino Peninsular, servido pela Pensão Nacional.

Acidente de viação

No último domingo, quando Guilherme Gonçalves Ferreira, pedreiro, se dirigia para esta vila, montando uma bicicleta motorizada, foi de encontro a uma outra.

Conduzido na ambulância dos Bombeiros V. de Vizela ao hospital desta vila ali foi convenientemente tratado e como o seu estado não inspirasse cuidados recolheu em seguida a sua casa.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15.15 e 21 horas, o filme de acção, emoção e lindas mulheres — O GRANDE BLUFF, com Eddie Constantine.

(Espetáculo para maiores de 17 anos).

Quinta-feira, 5, BEIJO DE FOGO. (Espetáculo para maiores de 12 anos).

Domingo 8, O CAVALIRO DO REI ARTUR.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia CAMPANTE. — C.

De Covas

Morreu no baptizado do neto

Quando festejava o baptizado de um neto, em casa duma sua filha, na freguesia de Nespereira, morreu vítima de um acidente o Sr. Bernardino Atilano, proprietário, de 76 anos de idade, residente na freguesia de Guardizela. O triste acontecimento veio tirar a alegria naquela família e foi muito sentido e comentado nesta região.

Nota da semana

O Grupo local de «Bem-Fazer» — o 2.º — vestiu e calçou no passado domingo mais oito crianças pobres e promete continuar.

Entretanto, aguarda o auxílio das pessoas caridosas.

Assim, vai começar com a campanha dos sócios, cujos nomes serão publicados nesta secção, bem como a respectiva importância mensal (no caso dos benfeitores o permitirem) com que se inscreverem.

Este Grupo — que tem por fim vestir crianças pobres — precisa do auxílio de todos para levar a alegria às crianças desprotegidas da sorte. Portanto, prezados leitores, dai a vossa adesão ao Grupo de «Bem-Fazer» de Covas.

Notícias pessoais

Fez anos no dia 27 a interessante menina Rosa de Oliveira Pereira, filha do nosso bom amigo Sr. José Pereira e de sua esposa. — C.

Guardizela

Val ser homenageado o Sr. Porfírio Pereira

Num gesto de verdadeiro reconhecimento e que nos apressamos a anunciar, um grupo de antigos Alunos e Amigos do Sr. Porfírio Pereira — o antigo mestre — escola de Guardizela — vai prestar uma significativa homenagem ao simpático velhinho na altura em que este completa 87 anos de idade, pela instrução que o venerando ancião lhes ministrou e ainda pelos altos serviços que o Sr. Porfírio desinteressadamente prestou à freguesia.

A efectivação desta homenagem, para a qual está já constituída, e muito bem, uma comissão composta das pessoas mais gradas desta freguesia, está a despertar um invulgar interesse, pelo significado de que se reveste e pelo objectivo que anima a mesma comissão, e irá ser um dos grandes acontecimentos raramente verificados nesta localidade, pelas simpatias que Porfírio Pereira conta no nosso meio, pois foi sempre benquista de todos.

Brevemente o programa será tornado público. Para esta homenagem, absolutamente justa, foram já enviados convites aos diversos Alunos e Amigos do antigo mestre-escola e, dada a popularidade de que o Sr. Porfírio goza, é de esperar que todos deem a sua adesão; pois a referida homenagem será tanto maior quanto mais grande for o número de inscrições.

A propósito, pede-nos a respectiva comissão que tornemos pública a impossibilidade de serem convidados todos os Alunos por se tratar dum número elevadíssimo e alguns serem quase ignorados, não deixando, porém, de serem considerados, razão por que cada um que tenha a boa vontade de se associar a esta homenagem de verdadeira justiça, pode enviar a sua carta à Comissão de Homenagem a Porfírio Pereira — Guardizela — Guimarães.

NOTA: — Os antigos Alunos e Amigos de Porfírio Pereira, tencionam oferecer-lhe uma lembrança aquando da homenagem a efectuar e que será em 22 do próximo mês, portanto no domingo imediato ao dia do aniversário que é em 17.

Todos os que pretendam associar-se a este significativo gesto podem desde já enviar as suas ofertas à comissão acima referida e que é constituída pelas seguintes individualidades.

Padre Fernando Porfírio Almeida Ribeiro, Albano Evangelista Pereira, Joaquim Mendes de Oliveira, Adalino Ribeiro, Vasco Alves Machado, Eng.º Geraldo de Abreu Mendes de Oliveira, José Alves Dias Machado, Joaquim Gonçalves de Araújo, Adalino José Ribeiro, Armando Pereira, Alfredo Francisco Pereira, Laurindo Evangelista Pereira e Idalino Evangelista Pereira.

Notícia bem recebida

A propósito da nossa notícia sob a epígrafe «Não está certo!» e que foi publicada no último número deste jornal, informamos os nossos estimados guardizelenses que a Junta de Freguesia, seguindo esta nos informa, já providenciou no sentido da vedação que abusivamente foi colocada na parede de Santa Luzia, ser imediatamente retirada dali para fora.

A ser assim já ali não estará para a próxima festa e disso só temos a aplaudir a nossa Excelentíssima Junta.

Mais uma carta

Dum nosso prezado Amigo que temos em grande estimação e cujo nome omitiremos, temeroso de ferir a sua modestia, recebemos uma atenciosa carta, da qual recortaremos alguns períodos.

«Meu bom Amigo: Apresento-lhe os meus parabéns pelo seu aniversário.

Foi lícita a sua reportagem do último número do nosso jornal, referente à vedação no muro de Santa Luzia, visto ser de interesse de todos os bons guardizelenses e por isso não devemos consentir que alguém, alheio ou não, tire alguma coisa pertença da freguesia.

Não estamos em tempo de consentir coisas de tal natureza.

Lute sempre que nós o ajudarmos.

Continuamos a trabalhar para o nosso jornal.

Aqui lhe envio a direcção dum novo assinante, mas diz ele que quer receber já domingo o Notícias de Guimarães para melhor poder acompanhar a carreira do «Vitório», do qual com muita honra é sócio.

Por isso continue a dizer ao nosso Ex.º Director que os assinantes gostam muito do jornal porque ele traz sempre uma reportagem bem esclarecida, etc.»

Pedidos de casamento

Pelo Sr. Américo Gomes, da Vila das Aves, e para o nosso bom amigo e querido familiar Sr. José da Costa Carneiro, foi, no domingo, pedida

a mão da menina Maria Fernanda de Azevedo, da Vila das Aves, filha do Sr. Joaquim de Castro e da Sr.ª Maria Amélia Frutuoso de Azevedo.

O enlace deve realizar-se brevemente.

— Também, no mesmo dia, foi pedida em casamento para o nosso prezado amigo Sr. António de Abreu, proprietário da «Fotografia Brigades», de Moreira de Cónegos, a menina Elvira Gomes Pedrosa, filha do Sr. Avelino Pedrosa e da Sr.ª Joaquina Gomes.

O enlace deve realizar-se ainda este ano.

Novo assinante

Por intermédio dum nosso prezado amigo, deu-nos o prazer da sua assinatura para este jornal, o nosso bom amigo Sr. Fernando Ferreira de Castro, de Moreira de Cónegos. A ambos o nosso agradecimento.

Carteira do leitor

Fazem anos: Na sexta, o nosso bom amigo Sr. Manuel Ribeiro de Matos e, no sábado, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Machado, sogro daquele.

A ambos os nossos parabéns. — C.

Campelos

Silvares e as obras da sua Igreja paroquial

De novo a paróquia de Santa Maria de Silvares viveu horas de intensa alegria, pela realização de mais um cortejo de oferendas a favor da construção da sua igreja nova.

Nuns escassos quinze dias, dois cortejos de oferendas se organizaram e qual deles o melhor. Em generosa porfia todos se esforçaram para que o cortejo da zona a que pertencem atingisse elevado brilho. Conseguiram-no e sempre o conseguirão, enquanto nas veias deste



Rev.º Padre António Alberto Ribeiro, zeloso Pároco de Santa Maria de Silvares

povo correr sangue generoso e bom, sangue de sacrifício, numa vontade heróica de vencer. «Nunca de tão poucos se esperou tanto». Por isso a obra, a que se destinam as ofertas destes cortejos, além das cotizações semanais para o mesmo fim, lá se vai erguendo, numa afirmação vital da generosidade e sacrifício do seu povo.

Razão tínhamos quando no penúltimo número do Notícias de Guimarães escrevíamos — ... e fomos abusivamente copiados (1) — «É evidente o sacrifício dos seus habitantes, que unidos de alma e coração ao seu zelo e incansável pároco. Rev. Padre António Alberto Ribeiro, vão erguendo, embora lentamente, uma grandiosa obra, que patenteará aos vindouros uma vontade indomita e fé inquebrantável dos seus antepassados». Na verdade assim é.

De largas dimensões e linhas modernas a nova igreja de Silvares está, presentemente, segundo nos informou o Rev.º Pároco, completa na fase de pedreiro. A capela-mor, por imperativo das necessidades, foi já há anos solenemente benzida e aberta ao culto, sendo, desde então, feitos nessa parte da igreja todos os actos religiosos e, diga-se de passagem, que já assim os fiéis ficam melhor instalados do que na igreja velha, que já foi demolida e de cujas dimensões, luz e arejamento, deixava muito a desejar. Surgiram contrariedades quanto à localização da nova igreja. Mas, por fim, o sonho foi idealizado e agora vemos com imenso prazer que a igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Maria de Silvares, é já um padrão imorredouro de fé do bom povo desta laboriosa terra.

Daqui, pois, renovamos os nossos parabéns ao bom e ordeiro povo de Silvares, muito especialmente ao seu bondoso pastor, que, esquecendo-se de si próprio, se dá inteiramente ao rebanho que Deus lhe confiou.

Oxalá que as obras da sua igreja nova sejam acabadas no mais curto espaço de tempo; são os votos ardentes que fazemos agora, para depois entoarmos em uníssono um solele Te-Deum de acção de graças ao Senhor, pela conclusão de mais um templo em Seu louvor e de Sua Mãe Maria Santíssima. Assim seja.

Viação acidentada

Quando no passado dia 22 de Novembro o Sr. António de Oliveira

Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia

Assembleia Geral

Convido os Subscritores deste Asilo, nas condições do Art. 28.º dos Estatutos, a reunirem-se na Sala de Sessões, no próximo dia 8 de Dezembro, pelas 10 horas, para se proceder à eleição da Direcção, que tem de gerir os negócios desta casa no triénio de 1958 a 1960.

Não comparecendo número legal de Subscritores, fica a Assembleia adiada para o dia 15 do mesmo mês, no local e hora acima indicada.

Guimarães e Secretaria do Asilo de Santa Estefânia, 27 de Novembro de 1957.

O Presidente da Direcção,

António José Pereira Rodrigues.

(551)

Couto, de Campelos, seguia montado na sua bicicleta motorizada, ao pretender entrar na estrada nacional, no pinhal do Celeiro, em Silvares, fê-lo com tanta infelicidade e talvez imprudência, que foi atropelado por um automóvel que naquele momento passava. Em consequência do embate o infeliz homem foi arremessado brutalmente para a berm da estrada, ficando em mísero estado, junto da bicicleta destruída. Transportado ao Hospital de Guimarães, ali foi socorrido e internado e segundo nos informaram o seu estado inspira cuidados.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência. — C.

Caldas das Taipas

Junta de Turismo

Sob a presidência do Sr. Dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro, reuniu a Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas.

Nos termos do § único do artigo 126.º do Código Administrativo a Junta elegeu seu Administrador-Delegado o vogal Sr. João Baptista Leite de Faria.

A Junta tomou conhecimento que por despacho de Sua Ex.ª o Ministro da Presidência, foi autorizado o Fundo de Turismo a conceder o subsídio de 19.137\$50 destinado às obras da sede, obras essas que devem em breve ficar concluídas.

Finalmente a Junta aprovou o plano de actividade turística e orçamento para o ano próximo, sendo a receita orçada de 150.000\$00 e a despesa de igual quantia.

Festividade religiosa

Precedida de conferências na Igreja Matriz, realizou-se a anual festividade religiosa em honra do Sagrado Coração de Jesus, promovida pelo Apostolado da Oração.

Sede do Turismo-Hóquel Clube

A Direcção deste Clube acaba de alugar uma casa destinada a sede e onde ficarão instalados os seus serviços de secretaria, ao mesmo tempo que disporá de salas de recreio para os seus sócios.

Sociedade

Regressou de Macau a esta Vila o Sargento Sr. Agostinho Ferreira, que durante vários anos fez parte da guarnição daquela província ultramarina.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo Sr. David da Silva Fertusinhos, que ali foi tratar de assuntos comerciais.

Cumprimentámos nesta Estância o Sr. Elísio Pereira do Vale, Presidente do Grémio de Mercarias da Capital.

Rua de António de Barros

A Câmara Municipal de Guimarães vai mandar arranjar os passeios da Rua de António de Barros, que ficarão iguais aos da Avenida da República. — C.

Uma simpática festa de caridade no Porto

«Constitui uma gigantesca manifestação de caridade—gigantesca pelos números e pelo significado — a festa do 3.º aniversário do Grupo de «Bem-Fazer» de Santo Ildefonso que, em tão curto espaço de tempo, realizou já uma obra benemerente de grande alcance e cujas repercussões se fizeram sentir em todos os cantos da cidade e mesmo fora dos limites desta, tal como em Covas (Guimarães) e Arco de Baulhe (Cabeceiras de Basto). O facto de o aniversariante ter sido o primeiro de uma já longa cadeia de agrupamentos, com constituição e fins absolutamente gémeos dos daquele, autorizava a que se considerasse a data como a do 3.º aniversário da obra de «Bem-Fazer». Assim o sentiram os grupos congêneres, que desde logo se propuseram vestir o maior número possível de crianças e reuni-las às dos homens de Santo Ildefonso para que a comemoração tivesse a grandeza que bem merecia. Ninguém ficou indiferente à ideia projectada, de tal modo que, em algumas freguesias em que não existiam agrupamentos daqueles, foram as próprias Juntas que decidiram apresentar também alguns peizes na bela parada de caridade.

No final, verificou-se que a realidade ultrapassara de longe os cálculos mais optimistas, pois tinham-se reunido cerca de duzentas crianças, completamente vestidas e calçadas.

Domingo de manhã, os miúdos reuniram-se no jardim de S. Lázaro, onde a banda de música da P. S. P. — por gentileza do respectivo comandante, Sr. Coronel Santos Júnior — lhes dedicou um concerto, escutado por inúmeras pessoas que ali acorreram.

Mais tarde, no refeitório da F. N. A. T., à Praça da Batalha, foi servido um almoço às crianças e entidades convidadas. Presidiu o Sr. Dr. Costa Pinto, que representava o Governo Civil, ladeado pelos Srs. Dr. António Quintela, juiz do Tribunal de Polícia (e uma das razões da actual pujança da obra de «Bem-Fazer»); Tenente Manuel Rebelo, em representação do comandante da P. S. P.; A. Augusto Pinto Félix, presidente da Junta de Freguesia de Santo Ildefonso; Júlio Silva, director da Ideal Rádio; João Manuel, director do programa radiofónico «A Voz dos Ridículos», e os seus colaboradores, etc.

Nos outros lugares, sentaram-se representantes de várias Juntas de Freguesia, dirigentes dos Grupos de «Bem-Fazer» e simples benfeitores. Numa atitude modesta que se quadra bem com o seu modo de trabalhar, o Sr. Júlio da Mota Meneses — presidente do grupo em festa e um dos autores e impulsionadores da ideia da parada de caridade — misturou-se com os seus mais obscuros colaboradores.

Terminado o almoço, a que as crianças fizeram as devidas honras, o Sr. Mota Meneses agradeceu às entidades presentes a honra da sua comparência — que traduziu como prova de boa vontade e desejo de cooperar com a obra — e referiu-se a esta, aos seus objectivos e ao modo, talvez único como principiou o seu desenvolvimento.

Vivámos no anonimato — prosseguiu o orador — e tínhamos orgulho nisso. Mas a Providência não quis que prosseguíssemos assim e determinou que não podíamos continuar a esconder uma obra dessa natureza, pois era necessário que ela se estendesse e viesse a público, para se tornar grandiosa...

Usou seguidamente da palavra o juiz Sr. Dr. António Quintela, que proferiu uma brilhante e arrebatadora oração que tocou tão fundo a alma dos presentes que as lágrimas afloraram a muitos olhos. Principiou o ilustre magistrado por afirmar que ia dizer apenas o que sentia — e cumpriu, sem dúvida, o prometido.

Apontou o quadro de beleza formado pelas crianças que lá se encontravam e frisou que a gente do «Bem-Fazer» deve ter em si um sentimento de superioridade, pois — disse — um homem só é grande na vida quando realiza os altos princípios com que Deus o formou para fazer o bem. Isto é o máximo a que se pode aspirar — continuou

— a felicidade de se sentir que se fez algo de útil.

Haverá quadro comparável em grandeza, realidade e superioridade a este que se encontra na nossa frente? Creio que não — disse o Sr. Dr. António Quintela.

O digno magistrado prosseguiu o seu discurso afirmando que não têm paralelo as obras do coração e as da inteligência, até porque esta, quando não é bem conduzida, só acarreta malefícios, o que não acontece com aquela.

Falando de obras de imortais músicos, pintores e escultores, o Sr. Dr. António Quintela classificou-as de belas mas sem vida — a vida que ressaltava daquele quadro de tantas crianças pobres, sem nada, que ali se viam, satisfeitíssimas, bem vestidas, calçadas e com o estômago cheio...

O que acima fica é transcrito do Jornal de Notícias.

O Rancho Infantil «José Hortêncio» muito contribuiu para o brilhantismo da festa.

Referiram-se ainda ao significado da festa alguns presidentes dos grupos representados. Usou também da palavra o Sr. Manuel da Silva Martins, do de Covas, que começou por dizer que o grupo de Covas foi o 2.º a ser fundado. Depois declarou que aproveitava a oportunidade para felicitar o Ex.º Sr. Dr. António Quintela em seu nome pessoal e em nome dos seus conterrâneos que têm por Sua Ex.ª grande admiração, graças às suas justas sentenças.

«Na verdade, o Sr. Dr. Juiz tem sido o protector dos fracos. O Porto deve-lhe muito como meretíssimo Juiz no Tribunal de Polícia.

Mas não é só o Porto que deve favores a Sua Ex.ª, não! Outras terras — para não dizer o País — também devem muito a Sua Ex.ª pelas humanas sentenças e pelos sábios conselhos que dá a todos que ali vão e que o público toma conhecimento através da Imprensa.

E a prova aqui a temos: se V. Ex.ª, Sr. Dr. Juiz, tivesse condenado os fundadores do Grupo-Mãe estaríamos hoje aqui reunidos?

Teriam sido beneficiadas as centenas de crianças que até hoje se vestiram e calçaram? Não quero crer. Portanto, esta admirável Obra deve-se a V. Ex.ª, Sr. Dr. Juiz, e aos seus fundadores. E mais adiante:

Também aproveite a oportunidade para pedir ao digníssimo representante do Ex.º Sr. Coronel Santos Júnior para transmitir a Sua Ex.ª as minhas felicitações pela sua recente promoção.

Quanto à sua grande Obra Social em prol dos desprotegidos da sorte, Sua Ex.ª é digno do respeito e da gratidão de todos nós.

Aos Componentes dos Grupos de «Bem-Fazer» desejo manifestar a minha gratidão, em especial aos do Grupo-Mãe, pelos benefícios, pela alegria que levaram a essas centenas de crianças que até hoje foram contempladas. E concluiu:

«É que, na nossa região — e noutras — o auxílio às crianças necessitadas deixa muito a desejar.

Vemos crianças abandonadas de manhã à noite, proferindo palavras, rotas, descalças, cheias de fome e outras vivendo em autênticas pocilgas com pais portadores de doenças contagiosas.

Com as próprias crianças em idade escolar praticam-se verdadeiras injustiças. Vejamos: por ordem superior e dentro de dias — conforme a Imprensa já comentou — algumas crianças duma freguesia da nossa região vão ter de andar diariamente quatro horas para receber a instrução quando não necessitam disso, pois estão a ter as aulas a dois passos de suas casas.

Não há ali creches. Não há cantinas. Não há habitações suficientes e condignas.

Em contrapartida, existem no distrito de Braga tabernas a mais onde os pais de algumas gastam o salário e até o abono de família.

Com a nossa modesta representação de sete crianças das oito que hoje vestimos — órfãs, filhas de dementes e de tuberculosos — podia confirmar as minhas afirmações.

Mas valerá a pena?»

Aos Senhores Olivicultores

No sentido de obter da parte dos nossos estimados clientes um maior rendimento e uma superior qualidade de azeite, acabamos de receber da Itália um grupo de Bombas «VIRTUS 4» do sistema «PIEROLISI» bem como uma outra Prensa.

Assim, poderemos atender todos os nossos dedicados clientes com toda a rapidez e máxima perfeição, para correspondermos à preferência com que nos distinguem; pela nossa parte continuaremos a proporcionar-lhes todas as facilidades, tanto no transporte da azeitona como no do azeite, o que nos anima a confiar que V. S.ª não deixará de nos honrar com a sua valiosa colaboração. Esta organização já se encontra apta a receber as ordens dos seus clientes para a marcação de dias para a safra que se avizinha.

Sociedade Agrícola «Quinta de S. Miguel, L.ª»

Correio de Silveiros — MINHO (Telefone, 71) — NINE

(545)

TELEVISÃO

A. GOUVEIA, AGENTE OFICIAL PHILIPS
 comunica aos seus amigos e clientes o seguinte:

Que apenas iniciará a instalação de antenas de T. V. depois de entrar em funcionamento o Posto Emissor do Porto (canal 9), o que se verificará dentro de poucas semanas;

Que a razão de tal atitude, é a de proceder a uma instalação conscienciosa, utilizando antenas com as características indicadas, para o canal previamente destinado a abranger esta região nas melhores condições de recepção;

Que põe ao dispor dos seus clientes todos os elementos técnicos e comerciais sobre aquisição, encargos e garantias indispensáveis aos TELEVISORES, que todos os possíveis compradores devem conhecer antes de qualquer transacção;

Que, por contrato de 1 de Outubro de 1957 com a PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L., a sua ESTAÇÃO DE SERVIÇO RADIOELÉCTRICO, foi elevada à categoria de ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS REGIONAL-RÁDIO E TELEVISÃO (SPR-TV) tendo a seu cargo a garantia e assistência técnica de todos os TELEVISORES PHILIPS vendidos nas seguintes localidades:

GUIMARÃES • ARCO DE BAÚLHE • PÓVOA DE LANHOSO • FELGUEIRAS

Que, para tal fim, adquiriu aparelhagem de precisão no valor de algumas dezenas de milhares de escudos, tendo contratado como Chefe de Oficina o rádio-técnico Sr. André Cardoso, diplomado pela PHILIPS em TELEVISÃO.

E, finalmente, que espera continuar a merecer, de todos os seus amigos e clientes, a honra das suas prezadas ordens.

Guimarães, 26 de Novembro de 1957.

(550)

A. GOUVEIA.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

Sessão da Mesa de 15 de Novembro de 1957

Sob a presidência do Ex.^{ma} Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, a Mesa tomou as seguintes

DELIBERAÇÕES

— Aprovar o Regulamento dos Serviços Hospitalares no que diz respeito aos serviços do Banco e tomar as providências necessárias para que o mesmo regulamento principie a vigorar no 1.º de Janeiro do próximo ano — Regulamento que foi elaborado pela Comissão de clínicos hospitalares nomeada pela Mesa em sessão de 4 de Março de 1955.

— Propor ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos um novo contrato para os serviços radiológicos dos doentes do Dispensário, bem como para os doentes internados nas enfermarias-abrigo.

— Enviar à Direcção Geral de Assistência os esclarecimentos solicitados no seu officio n.º 5.576/1B, Proc. 4A 41/57, sobre a melhoria do equipamento de fisioterapia, para efeito da comparticipação para o mesmo material.

— Pedir ao Hospital de S. Marcos, de Braga, a oferta de um exemplar do seu Formulário Hospitalar.

— Informar a Direcção Escolar de Braga de que o legado a que se refere o seu officio n.º 8.107 — tem sido cumprido conforme as disposições do benfeitor que o instituiu.

— Requisitar um telefone para os novos aposentos do Rev. Capelão e adquirir o respectivo mobiliário para o quarto onde Sua Rev.^a estava instalado, com o n.º 4, que ficará na categoria dos quartos de 1.ª classe, devendo ser pedidos orçamentos para esse efeito.

— Adquirir uma estufa eléctrica para a esterilização dos ferros cirúrgicos.

— Exarar na acta votos de pesar pelo falecimento dos Irmãos: Dr. António Baptista Leite de Faria, Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro, e Domingos Leite de Castro.

— Registrar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: Do Rev.^o Pároco da Freguesia de Pencilo, 4 colmeiros de palha;

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 14 de Novembro de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Exarar em acta, por proposta do Ex.^{mo} Presidente, um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, antigo Vice-Presidente desta Câmara, dando-se conhecimento desta deliberação à Ex.^{ma} Família e nomeadamente a seu filho o Senhor Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, Dr. António de Faria.

— Exarar também em acta, por proposta do mesmo Ex.^{mo} Presidente, um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro, médico municipal em Caldas de Vizela, dando-se conhecimento desta deliberação à Ex.^{ma} Família;

— Seguidamente foi apresentada pelo Vereador Sr. José Maria Pinto de Almeida, a proposta do teor seguinte:

«Convindo regular o estacionamento das camionetas de passageiros que, por intensificação do trânsito, são cada vez em maior número e atendendo a que se não cumpre o que está expressamente regulado no art. 9.º da postura de trânsito em vigor, considerando, todavia, que o local para estacionamento de tais veículos, pela sua exiguidade, não comporta todos aqueles que a esta Cidade prestam seus serviços, mesmo dentro do condicionado horário fixado no artigo 10.º da respectiva postura;

Havendo conveniência de dar à Cidade, num dos seus locais mais centrais, um aspecto de desafogo para o trânsito regular e normal, de veículos de outra natureza e peões, sem que daí resultem prejuízos irreparáveis para aqueles que explorem as carreiras ou delas sejam concessionários;

Nestes termos, tenho a honra de propor:

1.º — Que para prestígio da Administração Municipal, que impõe a obrigação de fazer cumprir tudo quanto dentro das suas atribuições

Do Rev.^o Pároco da Freguesia de Guardizela, 22 colmeiros de palha; Do Rev.^o Pároco da Freguesia de S. Lourenço de Selho, 33 colmeiros de palha.

Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

e competência é regulamentado, se solicite ao Comando da Polícia de Segurança Pública o cumprimento da aludida postura, o que tem sido esquecido, facultando-lhe, no entanto, quando se verifique a impossibilidade de estacionamento dos veículos no Largo 28 de Maio, lado sul, que o seu estacionamento seja feito no parque de veículos de carga criado no Largo da República do Brasil, conforme o disposto no artigo 13.º da anunciada postura.

2.º — Que esta deliberação seja tomada transitória e, enquanto o estado da nova Praça de Camionagem não permitir que definitivamente ali seja feito o estacionamento obrigatório.

A Câmara admitiu e aprovou por unanimidade a proposta aqui transcrita, tendo o Vereador Sr. António Simões declarado já ter apresentado proposta idêntica, que na devida oportunidade foi comunicada ao Comando da Polícia de Segurança Pública.

Acto contínuo, a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte:

— Dar parecer favorável ao «Plano de alinhamentos da E. N. 207-4, na Travessia de São Torcato», em virtude de não contrariar quaisquer interesses desta Câmara;

— Dar também parecer favorável ao estabelecimento da carreira automóvel de passageiros entre Guimarães-Venda Nova, requerida pela Auto Viação Landim, Ltd., em virtude de vir beneficiar algumas freguesias deste concelho;

— Aprovar o orçamento para a pavimentação dos passeios da Rua António Barros, da Vila das Taipas, devendo colher-se propostas para execução dos trabalhos;

— Aprovar o projecto da estrada ligando o lugar de Penedo com o das Casas Novas, na freguesia de Selho, São Jorge, e solicitar a comparticipação do Estado;

— Indicar o Sr. Vice-Presidente desta Câmara, Eng. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, como representante desta Câmara na Comissão Venatória Concelhia;

— Autorizar a circulação de veículos do princípio da Rua de Camões até à Travessa do mesmo nome, enquanto não for levantado o tapume existente para construção do edifício da Caixa Geral de Depósitos e em virtude de se tratar dum caso excepcional;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Briteiros, Santo Estêvão, para aquisição dos terrenos necessários ao alargamento de uma curva dum caminho e mandar proceder, por administração directa, à conclusão dos trabalhos de calcetamento deste caminho e construção do muro de vedação;

— Aumentar para 120\$00 a renda mensal do edifício onde funciona a escola da freguesia de Briteiros, S. Salvador, contanto que pelo proprietário sejam executadas as obras de reparação completa indicadas pela Repartição de Obras;

— Conceder licenças para obras a: Eng. José de Abreu Coelho de Lima, Adelino de Castro e Costa, Tomás Fernandes, António Ferreira Faria, Aurora Leite Alves da Costa, António Fraga, Maria Amélia Dias de Carvalho, Joaquim da Silva, Junta de Freguesia de Sande, S. Clemente, e Empresa de Malhas, Ltd.º.

— Sancionar os despachos do Ex.^{mo} Presidente que concederam licenças para obras a: José Maria de Sousa, Maria Ribeiro, Empresa de Malhas, Ltd.º, Dr. Fausto de Castro Martins de Araújo, Artur Fernandes de Freitas, António da Silva Cardoso, Joaquim da Silva & Filhos, e Maria da Conceição Barbosa de Sousa Mendes;

— Dar a sua concordância à sub-

gestão apresentada pela firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, para construção de um bloco destinado a 12 habitações e estabelecimentos no gaveto da Avenida Conde Margaride com a Avenida da Central de Camionagem, contanto que a extensão do balanço não exceda a medida indicada pela Repartição de Obras e que a colocação da colunata fique sujeita ao estudo da largura do passeio, sendo de condicionar a idêntica medida o prédio da parte fronteira;

— Conceder o direito ao uso de 2 metros quadrados de terreno no Cemitério Municipal, coval n.º 71, canteiro n.º 8, para uma sepultura perpétua, a D. Maria Sofia;

— Conceder licença, a título precário, à firma A. Gouveia para proceder à instalação de uma antena para Televisão na parte superior do torreão do Mercado Municipal;

— Intimar António Joaquim Antunes a proceder à demolição, no prazo de 15 dias, a contar da data da notificação, da retrete que construiu em desacordo com o art. 85.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas no prédio que possui na Rua de Traz Gaia, da freguesia de Creixomil, em conformidade com o parecer dos peritos.

Reunião de 21 de Novembro de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Se fizesse a transcrição nesta acta da exposição do Vereador Senhor José Maria Pinto de Almeida, atendendo a que ela traduz não só um propósito de incitamento à acção do Ex.^{mo} Presidente, mas também a certeza do espírito de coesão das individualidades responsáveis pela administração municipal e, bem assim, uma afirmação de fé no progresso da cidade e concelho de Guimarães, exposição que é do teor seguinte:

«Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Ilustres Vereadores: Eu não deixo que V. Ex.^{mas} sejam surpreendidos por estas palavras cálicas, em que mais uma vez o ânimo se forja, à ténpera cuidada das nossas decisões.

Surpresa será apenas a do eco das pancadas na bigorna, despertando os sons que, pelo seu timbre, nos trazem a certeza de que o aço vai bem forjado...

De vez em quando faz bem evocar as tenacidades de alma, que podem congregiar e prender uma dúzia de homens apostados ao serviço do comum.

Surpresa será que, uma vez por outra, estas palavras não sejam ditas.

Ou surpresa, ainda, se elas se disserem, sem que haja razão para as dizer.

Vai esta Câmara a caminho do fim dum triénio, em que a nenhum dos seus componentes pesa o gravame de ter esquecido seja o que for que a Guimarães pertença e é como filhos de Guimarães que a herança se aceita, com os encargos e benefícios, mas sobretudo com as razões morais dum vínculo tomado in solidum que nos vem dum continuidade na fruição, secularmente mantida, por virtude, por direito ou por amor.

Tudo o que é de Guimarães é nosso:

— Tudo o que nos pertence, porque nos pertencia, ou tudo o que nos pertence, porque no-lo deram.

As razões da dívida são razões de justiça e não dos lindos olhos, que nós sabemos ter, para com os olhos que nos olhem bem.

Também se não nos apartam os olhos das realidades presentes, nem o sonho, que irá doirando muitas realidades futuras.

É preciso entregar à ansiedade o que não possuímos de certo, mas

até na ansiedade se cruzam os caminhos das certezas, e ter medo das encruzilhadas é não ter confiança no sentido e na inteligência da orientação.

É certo que o medo dos caminhos cruzados existe no mundo mitológico dos tímidos, para quem fica sendo certo também, que os fantasmas vagueiam, a prenuciar desgraças...

Que o Diabo as teça só pode intimidar os que não têm fé, mas aquela fé sem obras, que morre de inanição, no caminho da hesitação ou da dúvida, arrastada e medrosa, sem convicções e sem reacção.

Estejam seguros os temerosos, que o som das trombetas incertas não agitará abaixo as muralhas da cidade moral, que assenta os seus fundamentos na alma de cada verdadeiro vimaranense.

Guardem-se as tubas para as glorificações, não vão elas assemelharem-se aos clarinetes abemolados e choramingos dos charivaristas romarietes.

Há uma confiança própria que se deposita nas estratificações do êxito, sem topetes ao alto e na formação da promessa séria, que nenhum motivo encontra para não ser mantida.

Deseja esta Câmara ser digna, em qualquer altura, do mandato confiado, e se-lo-á, certamente, por imposição da própria dignidade.

Todos os que a compõem sabem alguma coisa dum princípio municipalista que tende à unidade do pensamento e da acção, na aglutinação homogénea dos interesses primordiais ou secundários, que todos eles constituem vigor e determinação para com os objectivos da própria vida municipal.

Estejam seguros os temerosos... Quando esta Câmara se deixar arrefecer nos entusiasmos, que, felizmente, não dão sinal de esfriamento, então se pede o agasalho do incitamento, sabendo-se de antemão que Guimarães o não nega a quem serve com o melhor que tem para dar.

Não é ainda a altura das desilusões ou dos marasmos.

A obra continua.

Os alicerces deram em firme. Não ameaça ruir por qualquer lado e será muito infantil pensar que qualquer obra rua, antes do seu começo...

Em todos os pontos cardeais da Cidade e ao centro, onde as linhas que os determinam interferem, as obras caminham, prosseguindo em campo ou nos gabinetes que as dirigem, com o mesmo rumo de realização e a mesma fé que as gerou.

(Continua na 6.ª página)

A TELEVISÃO em Guimarães é um facto!!!

A instalação de antenas para o POSTO EMISSOR DO PORTO (canal 9) pode ser feita imediatamente, pois dentro em breve este emissor entrará em funcionamento

Presentemente está em funcionamento o POSTO EMISSOR DA LOUSÃ (canal 3) cujo programa tem sido visto por milhares de pessoas, desta cidade

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª

LARGO 28 DE MAIO

A primeira casa desta cidade a apresentar a TELEVISÃO

Esta firma procederá à montagem de antenas por um técnico diplomado e com estágio na Alemanha

Se está comprador de um televisor, não perca tempo, a sua antena pode ser já montada

As características das antenas para o PORTO (canal 9) já são de há muito conhecidas, por isso a sua instalação pode ser feita imediatamente

A antena desta firma para o POSTO EMISSOR DA LOUSÃ (canal 3) foi montada com muito tempo de antecedência, por isso:

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª

LARGO 28 DE MAIO

Foi a primeira casa desta cidade a apresentar a TELEVISÃO

Garantia e assistência técnica a todos os seus televisores

Câmara Municipal de Guimarães

(Continuação da 5.ª página)

— Foram um dia uns certos sujeitos, como os há em toda a parte, perguntar a Cristo se já tinha chegado à Terra o reino de Deus...

E a sua resposta foi:

— Olhai! Os coxos andam, os cegos vêem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada a toda a criatura!

Ora bem! Em Guimarães, os coxos podem andar por onde nunca o puderam fazer, os cegos vêem o que nunca viram, até os mortos ressuscitam, na lembrança carinhosa dos que recordam o seu esforço pela sua Terra e a Boa Nova, a Nova duma Cidade Nova é prégada a todas as criaturas, mesmo às pedras, que se não deixam em sossego, ao anúncio da boa novidade.

Se os coxos não andam, se os cegos não vêem, se os mortos não ressuscitam e se a palavra não chega para todos, é porque não há muleta que os tire do sítio, da quietude, operação que lhes tire as cocas dos olhos, ressurreição de que sejam capazes, ou incitamento que encontre eco na sua alma.

Não andam, porque não querem andar; são cegos, porque não querem ver; não ressuscitam, porque estão bem mortos há muito; não há palavras que lhes sejam razão de vida!

Será bem caso para dizer que tais mortos enterrem os seus mortos.

Estas palavras não são acerbas, nem ácidas.

Também não são as da dor de qualquer fustiga.

Muito menos o desvio da atenção para a malevolência que não presta e que parece, em alguns aspectos, dar contentamento, por baixa posição de política particularista ou pelo incómodo dos nós ao pescoço, tenha a gravata que cor tiver, aos que acima de Guimarães colocam as suas inanições, os seus quase desejos de que Guimarães não caminhe, mesmo no caminho aberto que o Governo da Nação oferece e a quem devemos saber ser agradecidos.

Quanto à Câmara Municipal ela será fiel a si mesma e ao orgulho de ser constituída por vimezanenses sem defeição, perante a honra de Guimarães.

E então. Ex.º Senhor Presidente, que estas palavras sejam, sobretudo, ditas para alento e amizade duma razão que à volta de V. Ex.ª nos congrega.

Quando o desalento vier, por qualquer inibição estranha ou pela demora que se depare nos passos de quem tem pressa, recorde V. Ex.ª tantas sessões camarárias em que a unidade do critério expresso não foi nunca deposição de personalidade, a divergir do secundário, para que o essencial encontre a expressão do que mais convenha à unidade de acção e de pensamento, que ou existe numa colaboração ou não deixa, na sua falta, que ela o seja.

São estas palavras de alento e de amizade aquelas que seria nosso desejo levar a todos os que se não deixam influir pelos segredos dos que nada sabem ou pela amizade duvidosa dos que apenas nos dizem o que nos agrada, ainda que o agrado se sustente da insinuação descerebrada, que não resiste ao mais elementar senso comum.

Lembro a frase dum discurso dum nosso ilustre representante, junto do Governo da Nação e em momento em que pela boca e pela sensibilidade de um dos seus Ministros mais destacados se afirmou que «quando Guimarães fala é o próprio eco da Pátria que retine!».

«Guimarães sabe dizer que não! Mas está muito longe e certamente não virá mais a honra de ter de o dizer».

Tudo se junta para que a afirmação da sua grandeza entre na plenitude do que merece.

— Uma vez ou outra sabe bem dizer o que aqui se está dizendo.

Sabe bem a avaliação de todos os sacrifícios e até dos receios que se sentem de que seja agravada de algum mal uma ideia superior que se concebeu.

V. Ex.ª não tem iludido uma confiança que preciosamente se guarda, como o melhor que se encontra numa alma de bom vimezanense.

Não a tem iludido, até na injustiça dos julgamentos apressados...

E árdua a tarefa, é longa a expectativa.

Mas já houve tempo em que nem a tarefa, nem a expectativa pesaram, como hoje pesam, sobre os ombros de quem aí se senta, a ser difícil de suportar, mas a retemperar energias de quem precis. delas, para prosseguir, sem desfalecimentos.

— Eu só receio que estas palavras possam parecer inoportunas e que se daqui saírem, se lhes meçam as entrelinhas, a ver se cabe nos espaços interlineares o que se queira lá meter.

Inoportunas não serão e quanto ao mais há-de ser sempre certo que qualquer leitura, pelos de poucas

letras e muitas tretas, é um contínuo soletramento...

Não são palavras de elogio.

Nem V. Ex.ª o quer, nem eu preciso dele...

Palavras de fé, de alento, quase combativas e quase de admoção, isso serão, na vivência dum fogo sagrado, com alimentação num caudal profundo, que não será atingido por qualquer comoção das superfícies.

Uma vez ou outra sabe bem dizê-las.

Mesmo para notar que V. Ex.ª está atento a qualquer tempestade, ainda que ela exista apenas nas enganosas e más informações dos boletineiros meteorológicos...

Não é apenas uma confiança em promessas, que as promessas, por má ventura, são, às vezes, maneira de tentar sobornar os santos.

A confiança nos vem de certezas inteiras, sem possível confusão de qualquer empreitada com a força de diplomatas governamentais.

Tem V. Ex.ª, Senhor Presidente, em suas mãos a certeza da nossa solidariedade, como nós a certeza da confiança que nos merece.

Para bem de Guimarães esta solidariedade e confiança não tem qualquer limite, a não ser aquele para fora do qual se estabeleça um agravo, que a todos atinja.

Nem se sonha nele!

Vamos, então, continuar a trabalhar na única ambição de carreamos para a Terra querida alguma coisa do que lhe falta, passando de lado no que lhe sobra e que se perde em estéril e vã causeira, de inútil e prejudicial comentário, senão de retórica e estrábica visão.

Guimarães tudo merece, mesmo o sacrifício que se nos impõe de calar o que deveria dizer-se bem alto.

Mas nas palavras claras, aladas como dos corcéis divinos, até nessas poderia encontrar-se a turvação e o confuso intento das mistificações ou dos alardes vaidosos.

É bom saber-se o que se quer e saber dar as mãos a quem venha unir-se ao que é preciso querer-se.

— Graças a todos os que as entendem, do alto ou do fundo, com o intuito franco da colaboração a direito, sem hesitações, mas com prudência, sem esmorecimentos ou desvios pelas sendas tortas e irregulares, onde as perspectivas não aparecem aos olhos, senão, para as abarcar, à distância curta do tropeço, nos rebos soltos do caminho!

Estejam calmos os temerosos e os descontentes.

Quando V. Ex.ª e todos nós daqui nos formos embora ainda Guimarães ficará a precisar de muito do que não soubemos ou não pudemos ou não nos deixaram fazer.

E então é a sua vez de virem para aqui, para nos darem ou aos nossos filhos muito mais, mais de pressa e melhor.

O que mais desejamos é que a insaciedade lhes não passe, quando mais ela for de apreciar...

É que assim, por nós ou por quem nos suceda, a causa comum não ficará nunca perdida, nem haverá opções pelos caminhos mal fadados da transigência, nem desditas da solidariedade, nem rarefações numa atmosfera, que já estamos, felizmente, habituados a respirar, nem surpresas da instabilidade dos homens e seus critérios, — que tudo será para bem de Guimarães e grandeza dos seus destinos.

Vamos a ver se ficam seguros os temerosos..., ainda que o temor lhes aperte o coração, mas lhes não diminua a capacidade da alma de que Guimarães sempre precisa.

Está no intuito destas palavras fazer bem.

Que o primeiro que façam seja a V. Ex.ª, Senhor Presidente, quando a gestão Municipal lhe for mais dura, mais incompreendida e mais vacuada dos alentos regateados pelos que fazem da sua adesão e confiança artigo de tal preço, que não se fica a saber onde lhe foram buscar a valia!.

— Pôr em arrematação a obra de pavimentação em calçada à fiada da Rua de Serpa Pinto, desde a Praça de Mumadona até à Rua das Trinas, pela importância de 141.621\$50;

— Aprovar o anteprojecto do Matadouro Municipal de Guimarães cujo orçamento total é de quatro mil contos;

— Adquirir a Maria Albertina Fernandes o prédio com os números 5 e 7 de polícia, sito na Rua dos Terceiros, desta cidade, para efeitos de demolição com vista à construção da Alameda de ligação dos Largos 28 de Maio e República do Brasil;

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pelo Centro Pastoral pelo modo como tudo se preparou para que as homenagens ao Venerando Prelado fossem dignas e registar com muita satis-

Sociedade Martins Sarmento

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 27 de Dezembro de 1957, pelas 15 horas, na Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Conclusão do edificio da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães — 3.ª Fase».

A base de licitação é de 630.000\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 16.000\$00, mediante guia passada pela Direcção da Sociedade Martins Sarmento, em qualquer dia útil, das 14 às 18 horas, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, das 14 às 18 horas, na Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, e na Direcção de Urbanização de Braga.

Guimarães, 25 de Novembro de 1957.

O Presidente da Direcção,
Mário Cardoso. (552)

fação o testemunho de gratidão que Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz se dignou endereçar a esta Câmara pela recepção carinhosa que lhe foi feita nos Paços do Concelho de Guimarães em 2 de Novembro corrente;

— Tomar também conhecimento, para execução em conformidade com o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, do antepiano parcial de urbanização referente à zona de reserva limitada pela E. N. 101 e que se destina à construção dum bairro para pobres pela Associação Fúnebre Familiar Operária Vimezanense;

— Reconhecer, em face das conclusões de prévio auto de vistoria, que as paredes do prédio de Abílio Martins de Abreu, no lugar de Bons Ares, da freguesia de Azorém, oferecem as necessárias condições de segurança;

— Conceder licença a Manuel de Sousa Araújo, da cidade do Porto, para ocupar 2 metros quadrados de terreno, no jardim público, com uma máquina de torrar milho, até 31 de Dezembro do ano corrente;

— Conceder um subsídio à Comissão das Festas Nicolinas para a realização daquelas festas no ano corrente;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Leitões, para ocorrer às despesas dum pleito judicial;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Serzedelo, também para ocorrer às despesas dum pleito judicial;

— Aprovar os trabalhos a mais realizados na obra de «pavimentação dos arruamentos que circundam a Igreja do Pevidém», no montante de 8.166\$10;

— Conceder licenças para obras a: Domingos Lopes de Sá, João de Oliveira, António de Castro, Alvaro Pinheiro Salgado, Manuel Caetano Júnior e Manuel Alves;

— Sancionar os despachos do Ex.º Presidente que concederam licenças para obras a: João de Freitas, Dr. Isaias Joaquim Vieira de Castro, António Pereira, Francisco da Silva e José Lourenço;

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a João Mendes de Oliveira, Beatriz Ribeiro Marques, António Fernandes Leite, Francisco Eusébio e a Francisco Mendes;

— Não conceder licenças de habitação, em virtude das respectivas obras terem sido executadas em desacordo com a licença concedida, a Clementino Sampaio, Januário dos Santos Almeida e a Augusto Mendes;

— Autorizar pagamentos no montante de 311.799\$70.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 29 de Novembro, a sr.^a D. Maria de Belém Moura, esposa do digno Chefe dos C. T. T. nesta cidade e nosso prezado amigo sr. Daniel Moura; e o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. António Augusto Mendes Durão, residente em Lisboa; no dia 2, a sr.^a Dr.^a Maria Dilma de Castro Freitas, filha do nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria da Mota Freitas, residente no Porto, e o nosso amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 3, a sr.^a D. Maria Natália Costa Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, e a menina Joana Emilia Freitas Saraiva, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Carlos Saraiva, e os nossos amigos srs. Aurélio Martins Faria Torres e José da Costa Pacheco; no dia 4, as sr.^{as} D. Maria Natércia Gomes dos Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. C. Gomes dos Santos; D. Otélinda Cândida Gomes da Cunha Machau e D. Maria Augusta Simões de Sousa Menezes; no dia 7, o sr. António Rodrigues de Araújo, de Carreira, Famalicão, e o sr. José Bernardino Albuquerque de Oliveira Pires e o menino Amadeu, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Manuel de Freitas e Lino da Silva Rocha; no dia 9, a sr.^a D. Maria Elisa Vaz da Costa Marques e o nosso bom amigo sr. José da Costa, Mestre de Obras, de Covas.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Casamento

Na Igreja paroquial de Urgezes, realizou-se o casamento do nosso prezado amigo sr. Luís Gonzaga Mesquita Vieira de Andrade, filho do sr. João Carlos Vieira de Andrade e da sr.^a D. Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade, com a gentil menina Mécia Júlia de Sousa Reis, filha do nosso bom amigo sr. José Francisco da Silva Reis Júnior e da sr.^a D. Maria de Lourdes de Sousa Reis.

Paraminaram o acto, por parte do noivo, o sr. Joaquim Ferreira e sua esposa a sr.^a D. Maria Benedita Machado Ferreira, e por parte da noiva, seus tios e padrinhos de baptismo, o sr. António da Silva Reis e sua esposa a sr.^a D. Mécia Ribeiro Dias Teibão Reis. Conduziu as alianças, o primo e afilhado da noiva, o menino António José Jacinto de Sousa.

Celebraram a santa missa e comunhão, o pároco da freguesia Rev. P.^o Francisco de Oliveira e Frei António Fernandes, do Convento de Fraião, Braga. No final foi oferecido em casa dos pais da noiva, um fino copo de água, a que assistiram muitos convidados.

Desejamos aos noivos um lar repleto de venturas, com votos de muitas felicidades.

Movimento Familiar

Estiveram entre nós os nossos prezados amigos srs. A. L. de Carvalho e Domingos Soares (Mingos), nossos distintos Colaboradores, do Porto, e Prof. Eurico Tomás de Lima.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

— Estiveram nesta cidade, com suas esposas, os nossos prezados amigos srs. dr. António Mota Ribeiro e sr. António Augusto Teixeira dos Santos, do Porto, e João do Couto Salgado Júnior, residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Tem estado em Lisboa, onde foi, a convite especial, assistir à abertura da Assembleia Nacional, o nosso ilustre Colaborador sr. dr. Armando Carneiro.

— Cumprimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Joaquim Rodrigues de Araújo, de Carreira, Famalicão.

— Tem estado em Lisboa o nosso querido amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Enfermos

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Moreira Sampaio.

— Também se encontra algo doente o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Esteve incomodado, mas já se encontra restabelecido, o nosso

prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. Manuel Vaz da Costa Marques.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Esteve algo doente, a sr.^a D. Arminda de Jesus Soares Leite Mendes, esposa do nosso prezado amigo sr. Armando da Cunha Nogueira Mendes.

— Tem passado doente o nosso bom amigo sr. António de Oliveira, de Campelos.

— Tem estado doente o nosso bom amigo sr. Alberto Macedo.

— Tem passado algo doente a sr.^a D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Também tem estado doente a sr.^a D. Albertina Carvalho Carneiro e Silva Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

— Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Falec. e Sufrágios

Padre José Maia dos Santos

Em Torres Novas, sua Terra Natal, faleceu na madrugada de domingo último, com a idade de

75 anos, o Rev. P.^o José Maia dos Santos, que foi director do nosso colega «Almonda», da mesma localidade, e que ainda na semana anterior havia escrito a sua notável secção «A Janela».

O extinto foi Vice-Presidente da Câmara Municipal do mesmo concelho, Professor do Seminário de Santarém e pároco da freguesia de Marvila.

Residiu há bastantes anos e durante longo tempo em Guimarães, aqui tendo fundado o Orfeão de Guimarães, agrupamento artístico que, como seu Regente, soube elevar a um grau de raro merecimento. Mais tarde, fundou o Orfeão de Torres Novas. Orador e Músico distinto, soube conquistar nesta cidade as maiores simpatias, o que ainda em época recente tivemos ocasião de constatar, quando em 8 de Dezembro de 1950, aqui veio, a viver saudades, dirigindo o Orfeão de Torres, que então nos visitou, numa embaixada amiga e memorável.

Então, o Padre Maia foi abraçado com afecto por tantos amigos e admiradores — na sua grande parte antigos orfeonistas — que nesta cidade contava. E, no final do sarau, que nesse dia se efectuou no nosso Teatro, o ilustrado sacerdote agradeceu com a emoção a embargar-lhe a voz, o ter-lhe sido oferecida a oportunidade de visitar Guimarães, a que tanto queria e as manifestações recebidas, que eram mais uma prova de dedicação e amizade da gente desta terra.

Veio encontrar muitos amigos — disse — que pôde estreitar ao seu coração e de tantos outros apenas pôde ver braços duma cruz...

A sua morte foi muito sentida em Guimarães.

Prestamos à sua memória a nossa homenagem e apresentamos aos seus sentidas condolências.

Vida Católica

Festa da Imaculada Conceição

Realiza-se no próximo domingo, dia 8, a festa da Imaculada Conceição, havendo na capelinha do lugar da Conceição (Azurém), uma lúrida festividade, com o seguinte programa.

De manhã, pelas 11 horas, missa solene cantada pelo bem organizado grupo coral das crianças da catequese da freguesia, sermão pelo distinto orador sagrado o rev. P.^o António Lopes, pároco de Vila Nova de Sande.

De tarde, pelas 15.30, exposição Solene do Santíssimo, terço, com cânticos, magnificat e Bênção Eucarística.

Seguidamente consagração das Mães Portuguesas a Nossa Senhora, feita por uma mãe da freguesia.

FINALMENTE!...

ABRIU A CASA de que Guimarães necessitava!

Artigos para Brindes
Faianças Nacionais e Estrangeiras
Cristais
Porcelanas estrangeiras
Menage, etc., etc.

Bernardino Jordão, F.^{os} & C.^{ia}, L.^{da}

Rua de Santo António

555



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC - KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos». Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso.

VINDE FAZER UM ENSAIO GRATUITO, EM GUIMARAES — Farmácia Hórus — Largo do Tournal 556 DIA 7 de Dezembro

Almeida & Marques, L.^{da}

REPRESENTAÇÕES

R Á D I O TELEVISÃO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Rua da Rainha, 38-40 GUIMARAES

556 A abrir brevemente

ANTÓNIO DA SILVA

RUA DE S. DAMASO, 133 — Telef. 40468

Brinquedos, cutelarias, artigos de menage e muitos brindes próprios para a época do Natal. 562

Uma visita a esta Casa não será tempo perdido!

FALTA DE ESPAÇO

Uma constante e arrelhiadora falta de espaço, obrigou-nos a retirar, já depois de composta, vária matéria, entre a qual a colaboração dos nossos ilustres Colaboradores srs. P.^o Manuel de Matos e dr. Armando Carneiro, a Secção Voz dos Leitores e algum noticiário. Procuraremos regularizar o assunto em breve.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

As Festas Nicolinas

Com o tradicional e ruidoso cortejo do Pinheiro que foi, como sempre, presenciado por numeroso público e se efectuou na 6.^a feira à noite, decorrendo com muito brilho e grande animação, iniciaram-se as antiquíssimas festas nicolininas, que vão prosseguir nos dias 4, 5 e 6.

Também na noite de 29 se realizou a anunciada Ceia dos velhos, que reuniu dezenas de antigos nicolininos, tendo-se efectuado no Hotel do Tournal, com muita alegria.

OFERTAS e PROCURAS

Empregado de escritório Novo ainda colocado, com bastante prática, deseja aumentar os seus conhecimentos e melhorar a sua situação. Carta à Redacção com as iniciais D. P. 559

Oleo de Peixe: Sardinha e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

Precisa-se Empregada para balcão. Informa esta Redacção. 567

Teatro Jordão

APRESENTA

— NOTIS, 15 e 21, 27, 30 HORAS —

Marlon Brando, Jean Simmons

Frank Sinatra e Violan Blaine

em

ELES E ELAS

Cinema Scop — Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 8 -- 15 21,30 HORAS

CHIKWEMBO

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUINTA-FEIRA, 5 -- 15 21,30 HORAS

António Silva, Miliú e Eugénio Salgado

em

Os 3 de vide airada

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 7 -- 15 21,30 HORAS

Virginia Mayo e George Nader

em

CONGO

Technicolor

O grandioso filme da selva negra e misteriosa

(Espectáculo para maiores de 17 anos) 561

«O S. Nicolau dos Estudantes»

Tradições escolares de Guimarães

Por A. L. de Carvalho

À VENDA NAS LIVRARIAS



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Pelo 2.^o Juízo de Direito da comarca de Guimarães, 2.^a Secção de Processos e nos autos de Providência cautelar que a Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.^a, sociedade por cotas, com sede em Barcelos, requereu contra José Pereira da Cunha, casado, comerciante, que teve o seu último domicílio na freguesia de Nespereira, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos notificando o dito requerido José Pereira da Cunha, por si, de que fica proibido de receber as tornas que seus filhos lhe devem no inventário que corre seus termos pela 1.^a Secção deste Juízo em que foi inventariante, as quais ficam à ordem deste mesmo Juízo e, na qualidade de representante de seus filhos menores Francisco Assis Machado, de 11 anos e Maria da Conceição Machado da Cunha, de 8 anos, que estes ficam proibidos de lhe entregar os créditos de tornas que lhe devem, — com a advertência de que se delas fizerem a entrega não se exoneram das dívidas e terão de fazer nova entrega das mesmas a este Tribunal. Guimarães, 20 de Novembro de 1957.

O Chefe da 2.^a Secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.^o Juízo, 547

Francisco Mendes Barata dos Santos.



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.^a publicação

Nos autos da execução sumária em que é exequente J. Torcato Ribeiro & Companhia, sociedade comercial em nome colectivo, com sede na Rua da Caldeira, desta cidade e executado Joaquim Martins Alves Moreira, casado, industrial, morador na freguesia de Burgães, da comarca de Santo Tirso, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos termos do preceituado no artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código do Processo Civil. Guimarães, 27 de Novembro de 1957.

O Juiz de Direito do 2.^o Juízo,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O chefe da 1.^a secção, 565

José Maria Soares.

Você ainda não tem GAZCIDA? Parece impossível!!! Modernize-se e faça ainda hoje a aquisição de UM APARELHO A GAZ, bastando para isso dirigir-se ao

Stand de

HORÁCIO GUIMARAES

Lugar do Crasto — Pavidém

Aproveite a Campanha do Natal, que dará o desconto de 10% e uma botija de gaz grátis. GAZCIDA — uma chama viva onde quer que viva.

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Espinho, 1 — Vitória, 3

Magnífico triunfo para os vimaranenses e magnífico acolhimento dos espinhenses

A penúltima jornada da 1.ª volta desta Maratona foi como sempre interessante e surpreendente. Os resultados obtidos nos seus encontros deixaram em parte perplexos aqueles que seguem atentamente o seu decorrer. Eilos:

Espinho, 1-Vitória, 3; Tirsense, 2-Vianense, 1; Peniche, 3-Leixões, 3; Leões, 0-Vila Real, 3; Chaves, 1-Gil Vicente, 0; Boavista, 3-Sanjoanense, 1; e Covilhã, 2-Marinense, 1.

Se em Santo Tirso, no Bessa ou em Chaves nada há a dizer quanto aos resultados finais das contendas, pois, por maior ou menor número de golos, venceram aqueles que jogavam em suas casas, temos de concordar que o empate do Leixões em Peniche, denuncia o despertar da equipa de Matosinhos e a vitória do Vila Real em Santarém tem o sabor de verdadeira surpresa ou é prova cabal de que a equipa da capital de Trás-os-Montes ainda tem muito a dizer-nos no resto do torneio.

Também se nos aparenta demasiadamente escasso o triunfo do Covilhã sobre a equipa da Marinha Grande. Isto pode provar declínio dos serranos, mas pode também ser demonstração de que a equipa vidreira ainda não desistiu definitivamente das suas pretensões na Prova. O decorrer do Campeonato nos dirá a verdade definitiva.

Quanto ao triunfo do Vitória em Espinho, temos que o analisar em promenor, pois ele representa a passada definitiva para uma boa classificação da equipa vimaranense, nesta difícil corrida que é a Maratona do Futebol Nacional.

Na realidade tínhamos aqui dito, no nosso anterior comentário, que o triunfo vimaranense no campo onde o Boavista e o Covilhã perderam, contra uma equipa que ocupava um lugar de ambições, teria influência decisiva no futuro do Vitória na Prova. Este triunfo deu-se realmente e foi obtido com mérito absoluto por parte da nossa equipa.

No dizer da totalidade da Imprensa e no parecer dos numerosos adeptos vimaranenses que a Espinho se deslocaram a equipa do Vitória jogou com perfeita penetração da importância da contenda e pôs em evidência o momento verdadeiramente valioso que está vivendo. A primeira parte sobretudo foi jogada de maneira a merecer, de todos que assistiram ao encontro, os maiores elogios e a afirmação de que se lhes aparentava ser o Vitória a equipa de maior valia do torneio. Para isso não houve evidências especiais entre os componentes da turma vimaranense, mas parece-nos que é de realçar a actividade de Romeu que foi incontestavelmente o motor que gerou a totalidade da energia que acionou toda a equipa. Para já não falarmos outra vez do brasileiro Ernesto que, com os seus três golos, esteve também logicamente em evidência...

Merece aqui um aceno especial de simpatia o comportamento dos adeptos do Espinho, pelo acolhimento simpático que tiveram para com a equipa do Vitória. Atitudes destas são de realçar, para mais num momento como o presente em que o mérito dum conjunto provoca por parte de uns tantos reacções de condenar.

Os espinhenses, ao iniciar-se o jogo, estavam com certeza convitos do triunfo da sua equipa. Mas o mérito evidenciado pelo Vitória foi tal que os conquistou e de tal maneira que em vez dum attitude de tédio tiveram sempre palavras e atitudes que calaram bem profundamente em todos os vimaranenses que a Espinho se deslocaram.

Honras lhes sejam prestadas pela lição admirável que deram!

Ficha do jogo — Vitória: Sebastião, Virgílio e Abel; Cesário, Silveira e João da Costa; Bartolo, Romeu, Ernesto, Daniel e Rola. Espinho: Leston, Padrão, e Lobo; Alcobia, Milucho e Seijas; Carvalho, Loureiro, Montinho, Artur e Machado. Arbitragem de Francisco Guerra, do Porto.

2.º na primeira parte e 1.º no segundo tempo. Os golos do Vitória foram todos de Ernesto e o do Espinho de Carvalho.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-Tir-

sense; Vianense - Peniche; Leixões - Leões; Vila Real - Chaves; Gil Vicente-Boavista; Sanjoanense - Covilhã; e Marinense - Espinho.

O jogo de Guimarães é aparentemente um encontro fácil para o Vitória. Porém a equipa da vizinha vila de Santo Tirso não é daquelas que entra vencida em campo, quando conta com a superioridade dos seus adversários. Por isso entendemos ser necessário aos vimaranenses lutarem abnegadamente logo desde o início, de modo a resolver o encontro no seu período inicial, sendo porém necessário que o apoio e o incitamento do público ajude também desde o princípio o alcance de mais este necessário triunfo.

L. R.

Campeonato de Juniores

A última jornada do torneio regional de juniores deu os resultados seguintes: Vitória, 2-Vizela, 0; Famalicão, 0-D. F. Holanda, 2; Vianense, 2-F. C. Fafe, 1; Braga, 4-S. C. Fafe, 2.

O Vitória venceu normalmente o seu encontro, jogado na Amadora, mas ficou talvez a dever golos a si mesmo. Os vimaranenses confirmaram a sua melhoria e demonstram estar aptos a não fazerem má figura no torneio.

O D. F. Holanda, sendo a única equipa a triunfar fora de casa, merece uma anotação de evidência na jornada. A equipa dos escolares continua a comprovar o seu mérito, baseando as suas actuações na capacidade individual do seu jogador André.

O Sporting de Braga e o Vianense, ganhando os jogos disputados nos seus campos, cumpriram logicamente os seus deveres. O Vianense com o seu embora escasso triunfo, continua a comandar a tabela da classificação do Campeonato.

O torneio continua hoje, indo o Vitória jogar a Famalicão contra a equipa local. Os outros jogos são F. C. Fafe-Vizela, Braga-Vianense, e D. F. Holanda-S. C. Fafe.

DIA DO CLUBE

Segundo o estabelecido nos Estatutos do Vitória, a sua Direcção marcou o encontro de hoje, entre o Vitória e o Tirsense, para o primeiro «Dia do Clube». Assim, para este jogo, os associados do Vitória têm de adquirir um bilhete especial para ingresso no Campo, o qual se encontra à venda na sede da colectividade ou nas bilheteiras da Amadora, durante os horários habituais.

Hoquei em Patins

O caso de S. João da Madeira ou o caso de Guimarães é fundamentalmente um caso da Federação de Patinagem

Tem corrido já demasiada tinta sobre as ocorrências de Guimarães, quando do previsto jogo desta modalidade, entre o Vitória e a Sanjoanense. Por isso se nos aparenta que pouco mais há a dizer sobre o acontecido. Porém, enquanto se aguarda o resultado do inquérito Federativo, parece-nos ser de anotar o seguinte conceito: se, no encontro de S. João da Madeira, tivesse havido um árbitro nas condições previstas no Regulamento da Prova, talvez, nem cá nem lá, se dessem os lamentáveis casos, que têm merecido os mais diversos comentários.

E' certo que para o encontro de S. João da Madeira não apareceu árbitro oficial. Não se sabe porém ainda a quem cabe a culpa da ausência dum elemento preponderante na organização do jogo. A Associação de Patinagem do Minho e a respectiva Comissão Regional afirmam que ninguém as encarregou da nomeação do árbitro e isto diz-nos somente que houve manifesta negligência por parte do Organismo Federativo.

Para se concluir as causas e os efeitos de casos, como o em referência, tem que se lhe encontrar a verdadeira origem e parece-nos já, até prova em contrário, de que a causa de tudo, esteve nesta negligência de quem devia de zelar pela regularidade da competição.

Aguardemos o final de tudo isto, anotando somente o que sobre o inquérito solicitado pelo Vitória, se escreve no comunicado da Fe-

deração Portuguesa de Patinagem: «A Ex.ª Direcção Geral dos Desportos acaba de sancionar a nomeação do Sr. Dr. Carlos Guerra, para instrutor do processo de inquérito oportunamente mandado instaurar por esta Comissão Administrativa, por motivo dos incidentes verificados em Guimarães, no passado dia 18 do corrente, à chegada dos jogadores da Associação Desportiva Sanjoanense ao rink do Vitória Sport Clube, para disputarem o jogo da 2.ª mão da 2.ª eliminatória da poule de apuramento (Zona Norte), do Campeonato Nacional da I Divisão. Este inquérito abrangerá também o esclarecimento dum exposição do Vitória Sport Clube acerca do encontro da 1.ª mão entre os dois Clubes, efectuado, no passado dia 16 do corrente, em S. João da Madeira».

Conversando com Ele...

Entre nós uma mesa de tempo de mármore negro, tendo, em cima dela, dois cálices de «brandy», cintilando aos reflexos deste sol maravilhoso do Outono. Conversamos com Fernando Vaz e ele, uma vez mais, nos comunica as suas impressões sobre a actividade do Vitória, dentro daquele espírito que desperta o maior dos interesses aos nossos leitores.

—? — Cándido de Oliveira, nosso mestre de futebol e de jornalismo desportivo, definiu de forma lapidária o juízo crítico das multidões afectas ao futebol, quando tratam de apreciar e julgar o trabalho dos treinadores, com uma frase que ganhou foros de conceito axiomático.

«Se a equipa ganha, o treinador é bestial. Se perde, é uma besta...» A asserção popularizou-se pela graça da verdade que encerra?

Supomos, ao contrário, que a intenção de Cándido de Oliveira foi de caricaturar a mentalidade de determinados sectores da opinião pública, mormente daqueles que, por desatenção e desconhecimento dos problemas do futebol, zurem a torto e a direito os responsáveis das equipas, quando as «coisas» não correm de feição.

A caricatura serve também para definir o conceito em que são tidas as equipas de futebol na derrota e na vitória.

Se a equipa ganha, os jogadores são bestiais. Se perde, então, são uns «monstros». No primeiro caso, diz-se: «ganhamos». No segundo, afirma-se perentoriamente: «eles não jogam nada!»

Nestas reacções, aliás naturais da multidão desportiva, afirma-se um exarcebado sentimento de clubismo.

Os triunfos geram estados de irremprimível euforia que, nesses momentos, se transformam em maré alta de entusiasmo e optimismo.

As derrotas, ao invés, dão origem às mais desencontradas manifestações de derrotismo e de desalento. O pessimismo medra, então, sem limitações.

—? — Este «nariz de cera» dos apontamentos que, semanalmente, trocamos com o nosso prezado amigo Eng. Helder Rocha, vem a propósito do comportamento da nossa equipa no encontro de Espinho.

O nosso triunfo teve sabor porque foi justo, mas sobretudo por ter sido conquistado frente a um adversário de excelente capacidade.

E' natural a satisfação que todos nós sentimos ante a exibição convincente que a nossa equippe realizou, numa jornada que teve a rodeá-la o meio desportivo de todos os ambientes em que temos actuado.

Vencedores e vencidos foram dignos uns dos outros.

Para além do resultado ficou a pairar no campo do nosso correcto adversário toda a beleza do Desporto quando ele é concebido e praticado adentro das normas da ética e do «fair play», aspectos do jogo em que o Sporting de Espinho foi o grande triunfador, apesar de derrotado.

—? — Habitado a analisar o rendimento da nossa equippe sem particularizar a acção indi-

vidual dos jogadores, não podemos deixar de reconhecer que, uma vez mais, o êxito da nossa deslocação a Espinho assentou na homogeneidade e coesão do nosso conjunto.

Fomos mais equipa nos aspectos essenciais do jogo. A nossa vitória dependia apenas do tom da luta, dos processos de jogo e do clima que viria a rodear a partida, factores fundamentais se não decisivos no desfecho do prélio.

Jogámos descontraídos, impondo o tom de luta que mais nos convinha, e, desta forma, conseguimos neutralizar o ambiente caseiro, cuja força pesa e influi no rendimento dos jogadores.

Os ingleses chamam a este processo: «the system of killing the game».

O resto dependia do estilo do adversário.

Se jogasse apenas à bola, perderia, como, afinal, veio a suceder.

—? — Não vejo motivos para adormecermos à sombra dos louros conquistados.

Tudo quanto se tem feito no campo da luta, é natural consequência do trabalho e da aplicação dos jogadores, e não obra da sua capacidade individual, sem esse mesmo trabalho e aplicação.

Nada de deslumbramentos! Falta ainda muito caminho a percorrer.

Não há treinador nem jogadores «bestiais» de geração espontânea, sem cuidados de preparação e sem método nem regra de vida.

O que se conseguiu é fruto da observância dos deveres que todos temos para com o Clube; da assiduidade dos treinos; da disciplina de vida; da conduta racional de cada um em face das imposições que emergem dos interesses do Vitória.

Tem sido essa a base dos êxitos alcançados, pelo que não devemos agora supor que bastam as camisolas para se garantir e consolidar a nossa posição na Prova.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º

LISBOA

Aviso

Admissão de médicos Oftalmologistas para o Posto Clínico n.º 72 (Guimarães)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 22 de Novembro de 1957, para médicos oftalmologistas do Posto Clínico n.º 72 (Guimarães).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 56-2.º, Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, 328 — Porto) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 21 de Dezembro de 1957.

Lisboa, 18 de Novembro de 1957.

A DIRECÇÃO. 538

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C., L.º

R. Cândido dos Reis, 74-2.

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

RIBUL?

A camisa do homem distinto! Apresenta a sua inconfundível colecção com os variados padrões para a estação de inverno, e a surpreendente novidade chegada recentemente de Paris, com os seus esprris modernos: — Visite a Casa Larangeiro, onde lhe será apresentado, além deste sucesso, o formidável conjunto de malhas, interiores e exteriores, para homem, senhora e criança. 539

Bobinagens de Motores Eléctricos

Monofásicos e trifásicos, por electricista mecânico especializado, utilizando novos métodos, com absoluta garantia, a preços módicos.

REPARAÇÃO DE DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

J. MONTENEGRO Tel. 4510 GUIMARÃES

Notícias de Guimarães n.º 1353-1-12-1957



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 7 do próximo mês de Dezembro, por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir mencionados, pelo maior lance oferecido acima do indicado:

Prédios situados na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros e que compõem o Casal denominado do Outeiro de Cima:

a) O Casal do Outeiro de Cima, de natureza alodial, composto das seguintes glebas: O Assento do Casal, composto de casas sobradadas, com cozinha térrea, cortes, eido, alpendre, eira e espigueiro e junto terrenos de horta com árvores de vinho e fruta, descrito na Conservatória sob o n.º 25.502 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 115 e na rústica sob o artigo 525.

b) O Campo do Peso, composto de terra lavradia com arvoredos de vinho, descrito na Conservatória sob o n.º 7.947 e inscrito na matriz rústica sob o artigo 528.

c) Campo da Vinha, descrito na Conservatória sob o n.º 7.947 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 527.

d) Prédio rústico denominado Tapadinha, terra lavradia com árvores de vinho e de mato com carvalhos, tapada de parede e socalcos, descrito na Conservatória sob o n.º 7.953 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 520.

e) Campo da Vessada, terra lavradia com árvores de vinho, descrito na Conservatória sob o n.º 7.951 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 11.

f) Campo da Margata na Veiga do Pedral, terra lavradia com árvores de vinho, descrito na Conservatória sob o n.º 7.963 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 420.

g) Prédio rústico denominado Leira da Adeira, na Veiga do Pedral, lavradio, de natureza alodial, descrito na Conservatória sob o n.º 7.950 e inscrito na matriz rústica sob o art. 422.

h) A Leira do Pedral, também chamada de Tás-do-Barreiro, com árvores de vinho, descrita na Conservatória sob o n.º 7.949 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 417.

i) Uma sorte de mato com carvalhos, pinheiros e sobreiros, denominada da Corujinha, descrita na Conservatória sob o n.º 7.954 e inscrita na matriz rústica sob o art. 462.

j) Uma sorte de mato, de Montezelo, descrita na Conservatória sob o n.º 7.955 e inscrita na matriz rústica sob o art. 470.

k) Uma sorte de mato, denominada de Castanheira de Buxos, situada no Monte de Carcavelos, com sobreiros e carvalhos, descrita na Conservatória sob o n.º 7.956 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 748.

l) Uma sorte de mato denominada de Pedraça, descrita na Conservatória sob o

n.º 7.957 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 789.

m) Uma sorte de mato denominada Serra do Lombão, descrita na Conservatória sob o n.º 7.959 e inscrita na matriz rústica sob o art. 968.

n) Uma sorte de mato denominada da Chã dos Burros, descrita na Conservatória sob o n.º 7.958 e inscrita na matriz rústica sob o art. 954.

o) Prédio rústico composto de uma sorte de mato, denominada Chã de Barreiros, descrita na Conservatória sob o n.º 7.964 e inscrita na matriz rústica sob o art. 982.

Todos estes prédios serão postos em praça e pelo preço mínimo de 100.000\$00 e foram relacionados na acção especial de divisão de cousa comum, que Dona Emília Marques da Costa, viúva, proprietária, desta cidade, move contra Ermelinda Ferreira Vaz da Costa e marido António de Sousa e Joaquim Ferreira Vaz da Costa, do lugar do Outeirinho, freguesia de Prazins, por estes interessados não terem chegado a acordo quanto à adjudicação dos referidos prédios.

Guimarães, 8 de Novembro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo

541

Carlos Maria Afonso de Castro.

Notícias de Guimarães n.º 1353-1-12-1957



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pela 2.ª Secção de Processos do 2.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães, correm seus termos uns autos de homologação de acordo de credores em que é requerente Apriégio da Cunha Guimarães, solteiro, maior, industrial, morador no lugar do Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca e requerida a firma Altino da Cunha Guimarães & C.ª, sociedade comercial em nome colectivo, com sede no lugar da Fonte da Venda, da dita freguesia, que foi recebido por despacho de 16 de Novembro corrente, em que correm éditos de trinta dias, chamando os credores incertos e também os certos que não aceitaram o mesmo acordo para, no referido prazo, que começará a contar-se da segunda e última publicação deste no «Diário do Governo», deduzirem os seus direitos, por embargos, contra o dito acordo de credores, nos termos do art.º 1.277 e seguintes do Código de Processo Civil.

Guimarães, 18 de Novembro de 1957.

O chefe da 2.ª secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

540

Francisco Mendes Barata dos Santos.

Passa-se Estabelecimento central. Para informações, dirigir correspondência ao n.º 25 desta Redacção. 541